ANNO XIII Nº 637
FEVEREIRO 1931

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organizado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio. Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de bôa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da nossa empresa, publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como, ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessôa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro *enveloppe* fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concurrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em *enveloppes* separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concurrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade dessa empresa, durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concurrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES		CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES		CONTOS HUMORISTICOS	
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.		comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.		comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.	
1º collocado	500$000	1º collocado	500$000	1º collocado	500$000
2º "	300$000	2º "	300$000	2º "	300$000
3º "	250$000	3º "	250$000	3º "	250$000
4º "	150$000	4º "	150$000	4º "	150$000
5º "	100$000	5º "	100$000	5º "	100$000
6º "	50$000	6º "	50$000	6º "	50$000
7º "	50$000	7º "	50$000	7º "	50$000
8º "	50$000	8º "	50$000	8º "	50$000
9º "	50$000	9º "	50$000	9º "	50$000
10º "	50$000	10º "	50$000	10º "	50$000
11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.		11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.		11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	
16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das seguintes publicações: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.		16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das seguintes publicações: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.		16º ao 30º collocado — 1 assignatura de qualquer das seguintes publicações: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..."

iniciado no dia 21 de Junho de 1930, encerrar-se-á, definitivamente, no dia 20 de maio de 1931, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas, e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para todos..."

RUA DA QUITANDA, 21 — RIO DE JANEIRO

As tintas para cabellos e alguns conselhos por

A. DORET

Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabello a côr de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resecca o cabello, alisa o que é ondeado, faz mais velha a pessôa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de toda as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessôas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhal-os que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabello, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa.

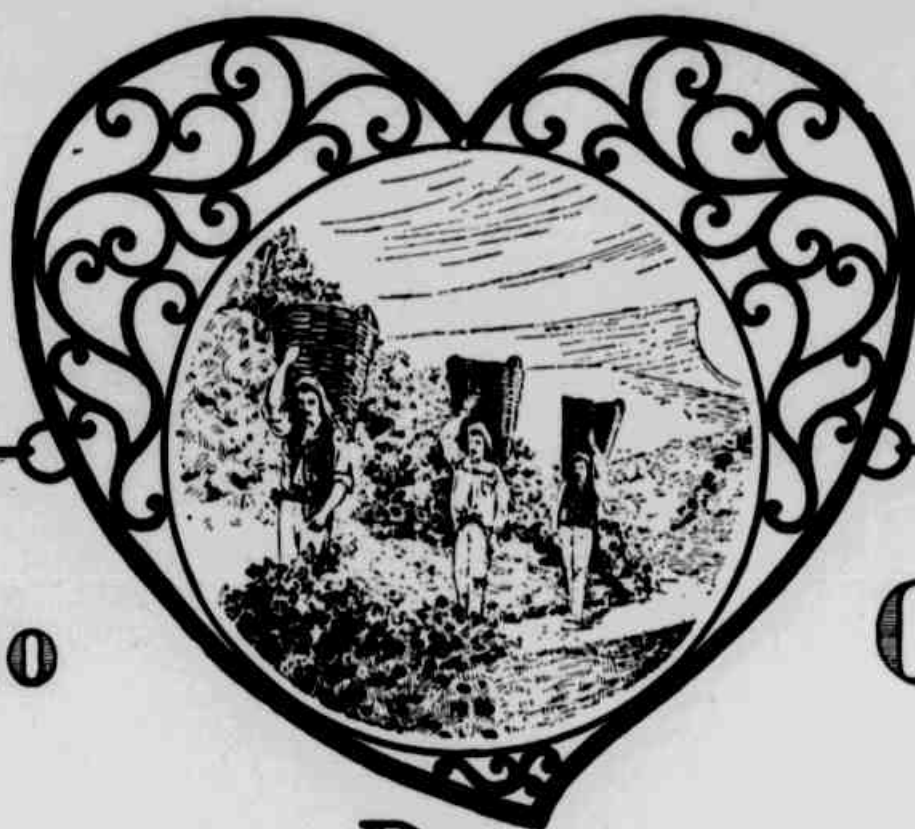
Para recoloração do cabello branco empregae o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado ½ hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessôas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

Ondulação permanente, Marcel, Misemplis, Soins de Beaute. os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2481 — Rio de Janeiro

---

São do Coração do Douro os Vinhos Ramos Pinto

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para respostas.

PRINCEZA DOS DOLLARES (E. Santo) — Aguarde carta com o estudo que mandou pedir e muito grato lhe fico pelas referencias gentis, assim como por tudo o mais... Escreva accusando o recebimento.

RUY BLAS (Ilhéos — Bahia) — Poucos são aquelles que se conhecem. Todos nós nos julgamos melhores ou peores do que realmente somos. Em geral nos julgamos melhores. E' humano. Sua letra revela actividade, inconstancia, curiosidade, pressa, nervosismo, impaciencia. O pequeno traço com que firma seu nome de familia dá idéa de energia, força de vontade, alliadas a um certo "pouco caso", ou natural displicencia que se accentua na fórma do til. E' generoso, incredulo, sceptico. Dirá, naturalmente, que não é nada disso. A gente se conhece tão pouco... a si mesma...

MISS-TIFICAÇÃO (B. Horizonte) — Tenha a bondade de procurar na collecção do "Para todos...", pois já tive o prazer de attendel-a, não podendo, assim de momento, precisar o numero em que foi a resposta á sua consulta.

LIMOUSINE (Sylvestre Ferraz — Minas) — Grato pelas elogiosas referencias feitas á secção. Sua letra mostra sentimento artistico, um pouco de indecisão, delicadeza, amor ao confortavel, ao luxo, mesmo, e ás grandes viagens. Alma generosa, não dando valor ao dinheiro.

Despreoccupação, fatalismo, calma e resignação deante dos factos consummados. Alguma logica e concatenação de idéas.

OIPILA (S. João Boa-Vista) — Temperamento irrequieto, indeciso tambem; espirito critico, satyrico, mordaz, com grande dose de scepticismo, de incredulidade. Um tanto fatuo e vaidoso. A maneira de terminar irregularmente as linhas da sua carta mostram falta de senso da medida, ausencia de equilibrio, despreoccupação, desordem mental. Tem genio autoritario, gostando mais de ordenar do que de obedecer. Esquece, entretanto, que é preciso primeiro saber obedecer para aprender a mandar...

CÉDRIC (Porangaba — S. Paulo) — Vê-se bondade natural no arredondado da sua letra. E' prudente, economico, de espirito pratico e commercial. Genio accommodaticio, maleavel, pelo prazer de estar bem com todos e não desgostar pessoa alguma... Em certos casos tem a necessaria energia para fazer valer sua vontade, não se deixando levar por insinuações de outrem. Desconfiado e precavido, procura estar sempre preso a duas amarras, repetindo o proverbio: "Seguro morreu de velho..."

DRUIDA (?) — Sua letra grande dá idéa de generosidade, orgulho, altas aspirações. Ha tambem muito estouvamento, vaidade natural capricho, teimosia, franqueza. A angulosidade das letras diz do seu caracter um tanto aggressivo, principalmente para aquellas pessoas de condição social inferior á sua. E' intelligente, porém, dispersiva, não applicando seu talento em obra ou trabalho de merito. A fórma do til e o corte de alguns tt mostram sua independencia de gestos e attitudes, não gostando de dar satisfação dos seus adtos e achando muito bem feito tudo aquillo que faz. E' egoista (ciumenta) e altiva.

LILITA (Caturama — Goyaz) — Muita semelhança de caracter com a antecedente Druida. A mesma vivacidade, porém mais commedida, o mesmo orgulho e aggressividade um pouco mais attenuada por natural meiguice. Espirito recto, firme, sabendo querer e sabendo o que quer. Reservada, de opiniões seguras que deseja fazer sempre prevalecer, ficando com a ultima palavra nas discussões. Certo ar de masculinidade no arrojo e atrevimento das attitudes. Só tem uma palavra: disse, está dito, não é assim, Lilita?

TRISTÃO DE ISOLDA

Destruindo insectos por electricidade

Nova York (Sipa). — Os japonezes acabam de fazer uma interessante e util applicação nos seus campos de arroz, da historia da luz e da borboleta. Ainda que as borboletas em si proprias sejam inoffensivas, os seus descendentes são muito destructivos. Por isso, levando aquella a suicidarse, limita-se a propagação destes.

Segundo communica a Commissão Norte-Americana da Conferencia Mundial de Força Motriz, os japonezes, para exterminar as borboletas, collocam uma caçarola ordinaria cerca de um metro acima da superficie da agua no campo de arroz. Uma lampada electrica de 60 watts é suspensa a cerca de 25 centimetros acima da caçarola que enchem com agua contendo petroleo.

As borboletas são attrahidas pela luz da lampada e depois de voarem algum tempo em volta da luz parece que tomam a reflexão na agua por outra lampada e cahem na agua afogando-se.

Nos pomares é usada uma luz diffusa e á agua junta-se creosoto em vez de petroleo, por ter sido verificado que o creosoto é mais effectivo para exterminar os parasitas dos pomares. São empregadas de 3 a 15 lampadas de 60 watts por hectare.

A Orchestra Symphonica de St. Louis

St. Louis (Sipa) — Fundada ha cincoenta e um annos, a Orchestra Symphonica de St. Louis tem a mais interessante historia das organizações do seu genero nos Estados Unidos. E' a segunda mais antiga do paiz e tem sido desenvolvida por muitos annos de devotados esforços dos amadores de musica.

Esta orchestra tem estado dando varios concertos sob a direcção do maestro E. Fernandez Arbos, director da Orchestra Real de Madrid, que foi director convidado da orchestra até 11 de Janeiro. O Sr. Arbos voltou a St. Louis depois de ter tido uma estação triumphante no anno passado e é um dos tres directores extraordinarios contractados pela Sociedade Symphonica este anno.

Vladimir Goldschmann, de Paris, assumiu a direção da orchestra a 18 de Janeiro e está conduzindo uma serie de concertos terminando a 15 de Fevereiro. George Szell, de volta do seu successo do anno passado dirigirá a orchestra durante as ultimas cinco semanas da estação, de 23 de Fevereiro a 29 de Março.

No começo da segunda metade de seculo da existencia desta orchestra, os seus musicos representam o mais harmonioso conjuncto na historia de St. Louis. O mais importante successo derivado dos cincoenta annos da sua existencia, que está sendo cada vez mais reconhecido e que é a mais auspiciosa indicação de um brilhante futuro, é o elevado grão de perfeição, tanto em unidade como em expressão, que a orchestra mostra.

— Estas qualidades são mencionadas não sómente pelos habitantes de St. Louis, mas tambem pelos artistas e outras pessoas de competencia que visitam a cidade. Palavras como "execução triumphante" e "programma de arrebatadora inspiração" são agora usadas frequentemente em referencia aos concertos da orchestra.

Com a abertura da estação corrente, a Sociedade Symphonica está apresentando uma campanha de reclame civico por radiophonia. A campanha de reclame é baseada sobre a orchestra Symphonica que deve tocar uma serie de vinte e um concertos de uma hora, aos domingos a serem transmittidos por radiophonia.

Além de apresentar os concertos symphonicos, a orchestra está dando uma serie de concertos para estudantes nos lyceus da cidade. Cinco desses concertos terão logar este anno, um em cada lyceu.

Em cada grande concerto da estação participa um solista de fama internacional. O grupo de solistas que acceitaram apresentarem-se este anno em St. Louis representa o que ha de melhor no paiz e serão apresentados successivamente no decurso dos concertos.

Tambem foram contractados para cantar dois distinctos artistas, Claire Dux, soprano, e Heinrich Schlusnus, barytono. Claire Dux estreou-se com a orchestra ha alguns annos. Schlusnus é um barytono allemão de muita nomeada que tem feito sensação nos concertos nas cidades do lado oriental do paiz e que alcançou um brilhante successo com a Opera Civica de Chicago. A sua voz tem o encanto de uma verdadeira voz italiana.

Os outros solistas a apparecerem durante a estação são Walter Gieseking, David Barnett, José Iturbi, Carlo Zecchi e Indebrando Pizetti, pianistas, e Efrem Zimbalist, Nathan Milstein e Yelli d'Aranyi, violinistas.

A Orchestra Symphonica de St. Louis consiste de um conjuncto de 80 artistas de primeira ordem nos circulos musicaes norte-americanos. Com a longa lista dos seus brilhantes concertos, está considerada entre as mais importantes organizações musicaes do paiz. Os concertos têm logar duas vezes por semana durante a estação symphonica do inverno, e attrahem os amadores e estudantes de musica vizinhos e distantes.

Rio Grande do Sul

Um pic-nic em S. Borja

Uma rua em S. Borja

Cruzeiro em memoria dos martyres de 1865

Ruinas do Collegio Jesuita de S. Nicolau

Porto de S. Borja

Descendo o Uruguay

O nosso collaborador Oliveira Mesquita com o seu filhinho Paulo Gaúcho.

Belleza

A philosophia se transforma em arte como a idéa em sentimento.

O Destino fez com que o mais vibrante dos poetas de uma raça se encontrasse com a maior expressão de Belleza.

NUM instante divino eu vi realisado na minha raça o milagre da Belleza.. E uma raça em que se produziu esse milagre, está salva na hora da Resurreição, que é a remota e inattingivel Posteridade. Nessa grande e acabrunhadora desordem de um mundo em formação, só tu és perfeita! A tua serenidade é a revelação de um ideal longinquo para que caminhamos. Tu és a tranquilla flor mystica da eterna animalidade, perpetuamente creadora. As tuas linhas de livre expressão foram ligadas secretamente na transformação violenta e imperceptivel da especie. Cada traço da tua forma representa seculos e seculos de esforços indomaveis. Cada linha veiu vencendo, devastando, desprezando e amando, passando e se purificando em rios de sangue mais e mais, até se ajustar áquella outra linha que fez a mesma dolorosa peregrinação para chegar á alegria da Unidade perfeita... E' assim a tua Belleza! Ella não traduz nem o esforço nem o enthusiasmo da victoria, porque como uma força da natureza ella se ignora a si mesma, no abençoado esquecimento da inconsciencia. A tua Belleza tem as suas remotas raizes no Passado. O artista foi o Tempo subtil e infatigavel. Oh! divina! E a revelação desta hora é o toque creador do meu genio...

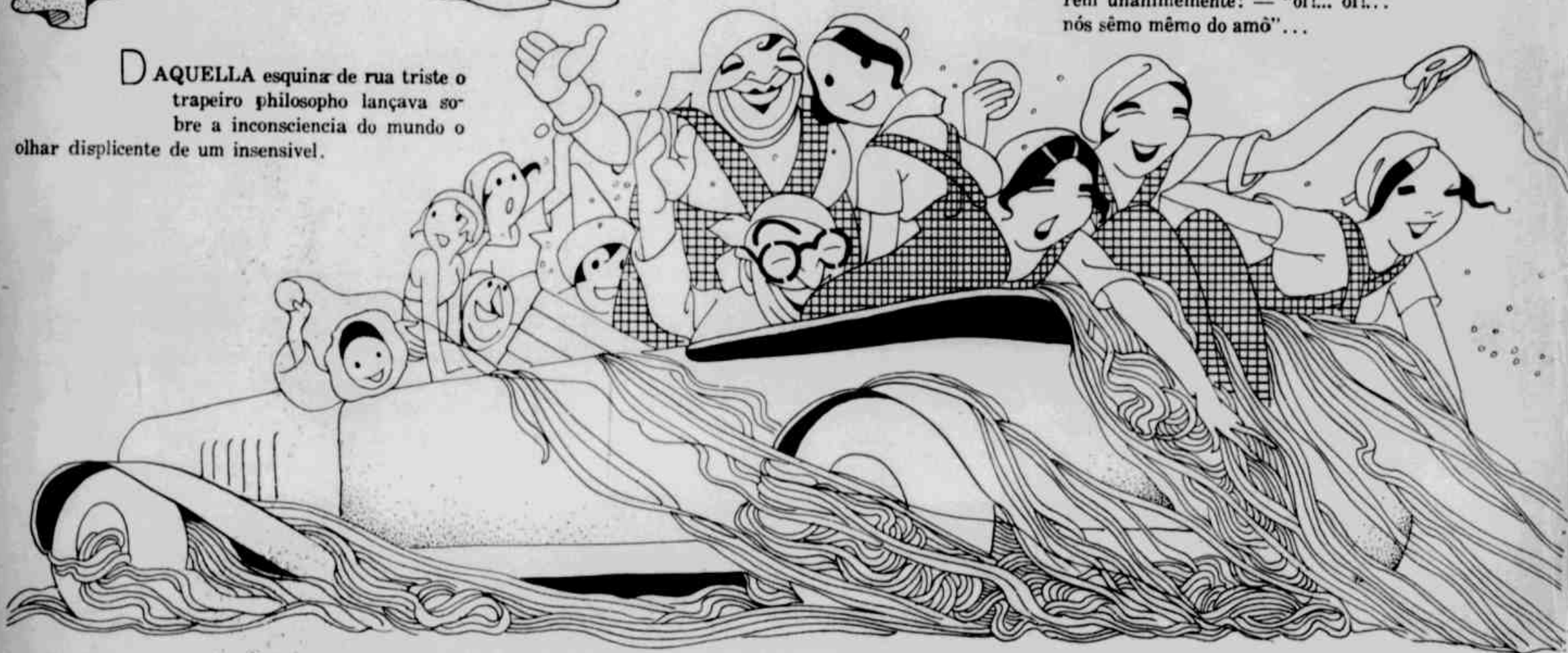
Sómente uma milagrosa mutação na fatalidade da nossa progenie poderia crear essa Belleza. Ella é nobremente o contrario da nossa natureza. Nada nella traduz a exuberancia, a seiva, a vida tropical. E' o opposto de nós mesmos e por isso é a volta mysteriosa ao classico, ou talvez seja o triumpho sobre nós mesmos... E's unica! No teu grande isolamento, na singularidade da tua expressão, paira a melancolia de uma magnifica solidão esthetica. Nada em nossa vida está em harmonia com a tua Belleza. Falta-nos em tudo a tua graça risonha e serena, que esconde o esforço secular. E' preciso voltar á Grecia para entender o teu mysterio. Ahi a civilisação chegou a uma unidade integral com a vida. Não havia disparidade entre a obra da natureza e a creação do homem. A fonte de Aspasia valia o frontão do Parthenon. Aqui, nada na creação humana é digno de ti. E o mundo tragico da natureza tropical deve serenar os seus ardores para o teu pleno e bemfazejo reinado esthetico. E á hora do crepusculo é o grande instante de tua Belleza; a crueldade da natureza se extingue, as cores e as fórmas se espiritualisam e nessa brandura e meiguice de mundo, tu, flor humana, te ergues vaga, etherea, irreal como a alma do Universo... O crepusculo não é a morte. E' a hora da vida mysteriosa das fórmas sonhadas, que apparecem ao vidente quando o fogo, em que se consommem o sol e as outras estrellas, se amortece. E' a hora da resurreição triumphal da cor...

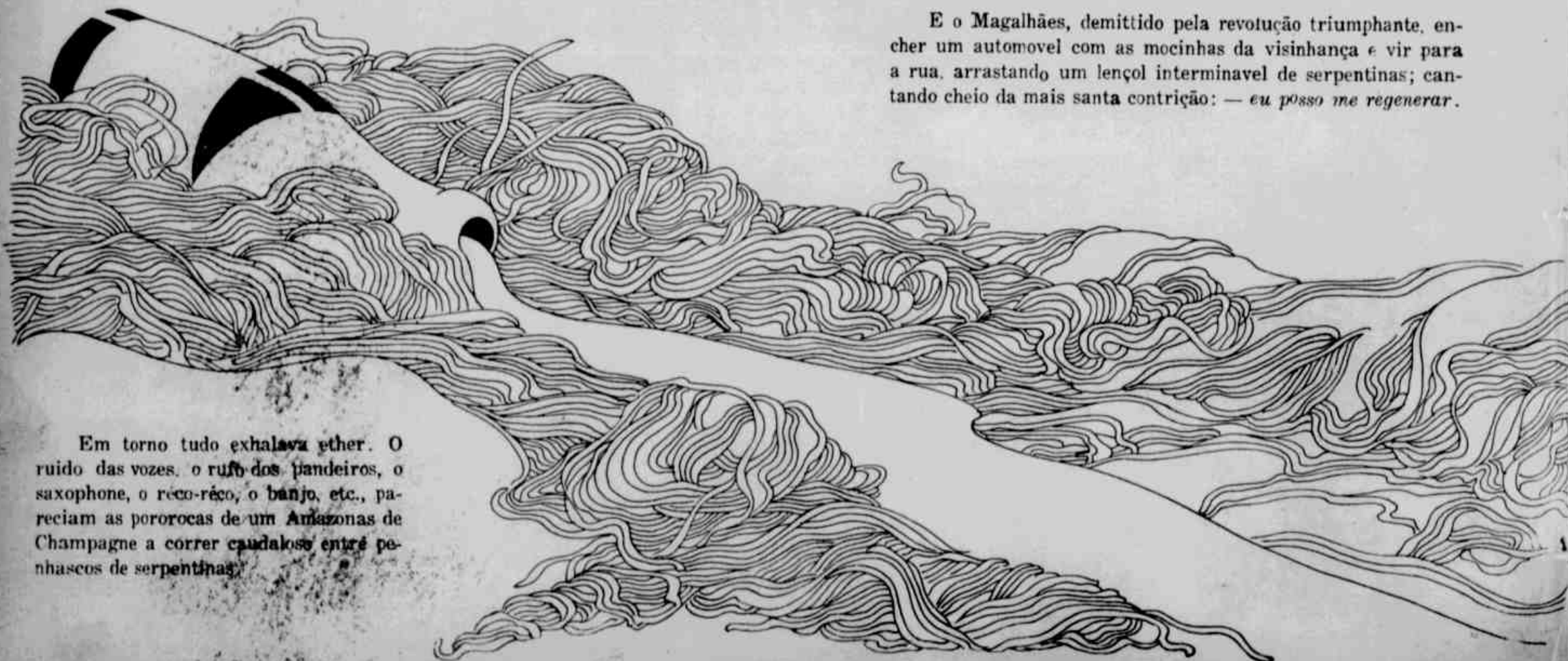
Tu és a idealidade que eu busco soffrego, inquieto numa energia formidavel de forças subterraneas. E's o milagre hellenico numa civilisação de expressões barbaras. E's a minha consolação, a minha maior emoção esthetica. E's Arte e Vida. E a tua Belleza me guia e foi ella que deu a revelação intensa ao meu genio. Ella gerou em mim o milagre da harmonia e da graça. Para mim, para todo o Universo esthetico, o teu mytho é o do Anjo da Annunciação!

GRAÇA ARANHA

Nós sêmo mêmo do amô...

DAQUELLA esquina de rua triste o trapeiro philosopho lançava sobre a inconsciencia do mundo o olhar displicente de um insensivel.

Elle via as meninas de D. Clementina, que cosem para fóra, em companhia de "seu" Tancredo, affirmarem unanimemente: — "ôi!... ôi!... nós sêmo mêmo do amô"...

E o Magalhães, demittido pela revolução triumphante, encher um automovel com as mocinhas da visinhança e vir para a rua, arrastando um lençol interminavel de serpentinas; cantando cheio da mais santa contrição: — *eu posso me regenerar.*

Em torno tudo exhalava ether. O ruido das vozes, o rufo dos pandeiros, o saxophone, o réco-réco, o banjo, etc., pareciam as pororocas de um Amazonas de Champagne a correr caudaloso entre penhascos de serpentinas.

E o cordão da *Fulô do Grêlo da Guaiaba*, constituido de gente "sem trabalho", do "Morro dos Piolhos", *descer* ao valle da cidade, irradiando luxo, *fazendo barúio, batendo pandeiro*...

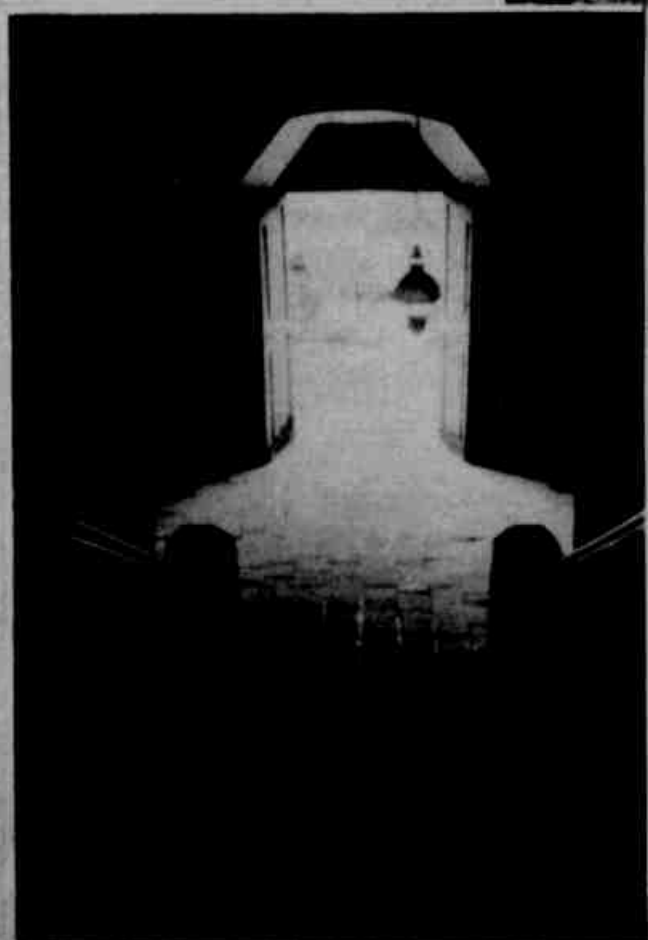
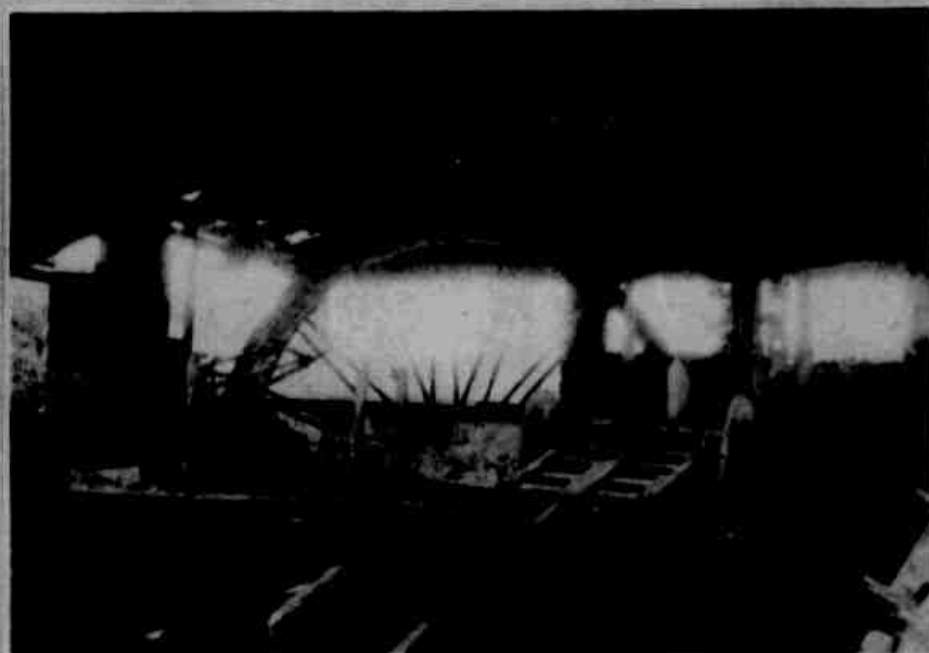
O Bernardino tambem, que pede o nickel para o bonde, fôra visto arredondando uma conta para adquirir todos os engradados de serpentinas da porta de um café.

Depois o maltrapilho philosopho, attrahido pelo rythmo do banjo, foi para a porta do "Rajah's Hotel"

e viu o Juventino, que mora por favor na casa do Marcondes, *gastando* mesa, acompanhado, e o Marcolino, que entrara pelos fundos do Hotel a pretexto de capturar um "escroc", remexer-se

feliz ao som da prophecia: — "Eu vou acabar ficando nu".

Quando, como disse o poeta:
— *a aurora chegou tarde para dansar no baile*, — o maltrapilho viu então o agiota montando guarda á porta de

Depois um homem que parecia o Otto Niemeyer chegara os labios ao ouvido do trapeiro e perguntara em portuguez duvidoso:
— Que te parece tudo isso?
— Causa-me pena, senhor, — respondeu o philosopho rôto.

Brasil de outros tempos

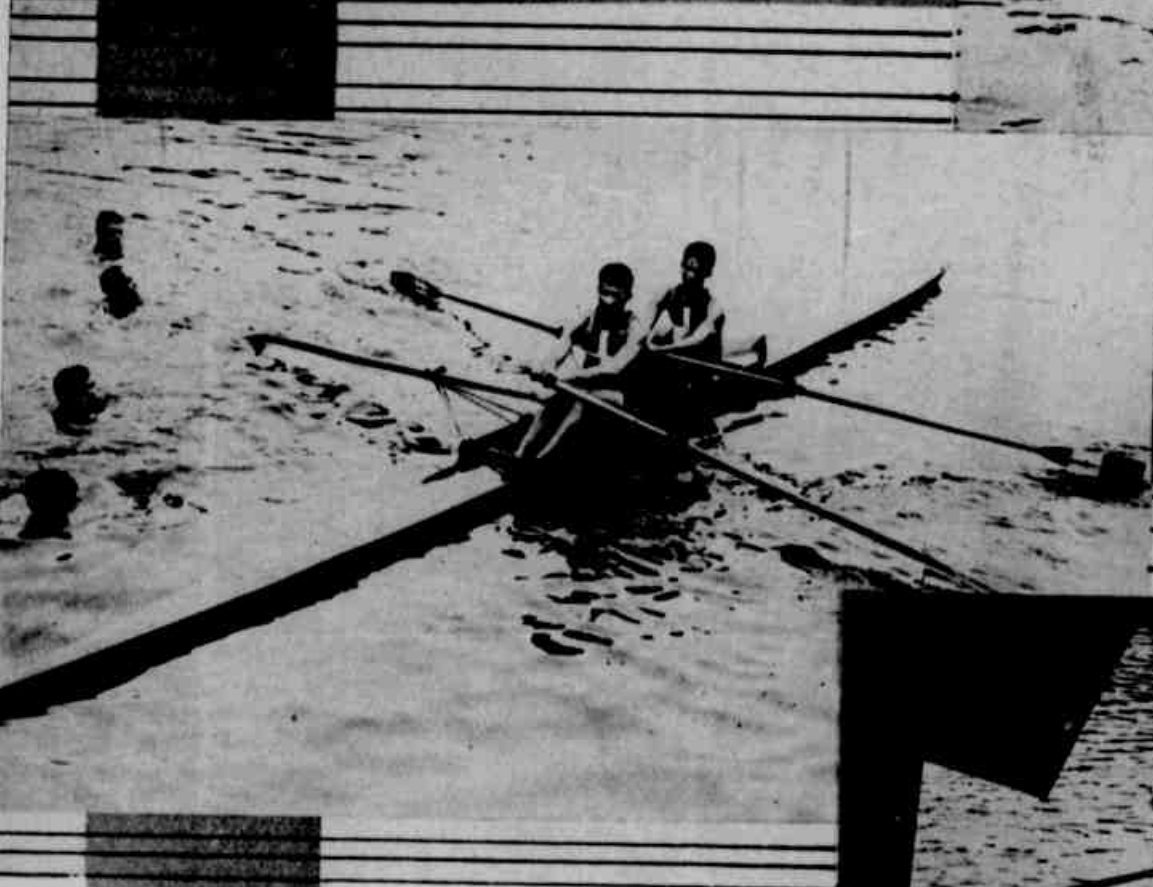
Casa do Engenho Noruega, em Pernambuco. Estylo colonial purissimo.

Oswaldo Aranha

O HOMEM que engóle espadas. Ninguem sabe a razão mas toda a gente vê: de vez em quando carregam Oswaldo Aranha até a uma igreja e lhe empurram uma espada. Elle não se impórta. Parece que está fazendo collecção. Esse organizador da Republica de 1930 leva uma vantagem sobre os organizadores das outras republicas desde 1889: não liga importancia á importancia. Querem tornal-o um cavalheiro solemne, o primeiro ministro, o general da victoria. Oswaldo Aranha não deixa. Com um cigarro á direita e uma phrase á esquerda, o que deseja é que não lhe atrapalhem o caminho. Lá se vae. Não usa preconceitos. Acredita na intelligencia. Alegre mesmo depois do Carnaval. É um brasileiro novo. E é um resumo. O Brasil inteiro se comprime em Oswaldo Aranha. O Brasil sem apendicite. O Brasil que foi operado, teve alta e cahiu no mundo...

ALVARO MOREYRA

Desenho de J. Carlos

A Regata Nacional de domingo

Cariocas, paulistas, gauchos, fluminenses, bahianos e espirito-santenses disputaram provas excellentes na Lagoa Rodrigo de Freitas, durante a regata nacional promovida pela Confederação Brasileira de Desportos.

NAVARRO DA COSTA

Rio de Janeiro — Jardim da Lapa
Avenida Beira-Mar

Ao receber a noticia da morte de Mario Navarro da Costa soffri uma sensação de desapontamento, semelhante á que se experimenta ao acordar bruscamente de um sonho agradavel ou ao ver quebrar-se de subito a corda do violino que modula as phrases inspiradas de uma sonata de Beethoven.

É que, num momento, repassei de memoria, toda a sua obra magnifica, desde as telas que pintou antes dos estudos na Europa, nas quaes interpretou, com o sentimento innato de marinhista, que lhe era peculiar, recantos aprazíveis da bahia de Guanabara, até os grandes paineis, apogeu de sua carreira artistica, nos quaes traduziu, numa symphonia de cores, os placidos canaes de Veneza, de Bruges e de Gand. E via terminada, inesperadamente, essa sequencia esplendida, que promettia o apparecimento de novos poemas de sol e de côr.

Navarro da Costa era um apaixonado da luz. Quer se encontrasse deante da Guanabara, batida de claridade tropical, quer em regiões onde as paizagens se apresentam em meias tintas, com tonalidades meigas e macias, prendia-lhe a attenção o contraste das notas de cor produzido pela luz, fosse ella intensa ou fosse suave. E, em obras magistraes, mostrou quanto pode conseguir o pintor que considere a luz como principal personagem de um quadro, conforme preconisava Manet.

Seu temperamento nervoso e irrequieto transparece na maneira, por vezes bizarra, de interpretar os motivos, surprehendendo, aqui, um effeito de sol sobre as paredes de vetusto edificio, ali, o reflexo fugaz de um barco na superficie buliçosa da agua, com uma technica vigorosa, que denota a ansia de fixar na tela a impressão recebida.

Foi um artista que soube orientar-se com segurança, dentro dos moldes da pintura moderna, sem nunca perder a espontaneidade.

Seus quadros têm uma personalidade bem caracteristica, são communicativos, como o era elle proprio, são brilhantes e simples ao mesmo tempo e, apesar de certos contrastes de notas vibrantes, ha nelles sempre harmonia, equilibrio de *nuances*, perfeita observação de ambiencia.

Ao primeiro golpe de vista, algumas pinturas de Navarro da Costa dão a impressão de uma profusão deslumbrante de colorido; entretanto, são nellas empregadas apenas cores primarias. A riqueza que ostentam não consiste na abundante variedade de notas de côr, mas nos effeitos de luz nas grandes massas e na justeza dos tons.

O pincel de Navarro da Costa voltejava rapido, attrahido pelo colorido brilhante da natureza banhada de sol, qual candida gaivota enamorada da claridade, voejando sobre as aguas azuladas e as praias resplandecentes.

Pela ultima vez o pincel de Navarro da Costa inebriou-se nas plagas luminosas da Guanabara, quando executou, ha um anno, um lindo triptyco, que abrange, visto de Nictheroy, o litoral comprehendido entre o Pão de Assucar e o ancoradouro dos navios, vendo-se, ao fundo, o casario da cidade e os contornos das montanhas e, no painel central, o couraçado norte-americano *Utah*, ao entrar na bahia.

Parece que, tendo de partir para um paiz distante e presentindo a morte, quiz dizer o derradeiro adeus á terra natal, percorrendo toda a extensão que vae da entrada da barra á Ilha Fiscal.

Esse triptyco é bem um hymno de amor, em que a alma do artista se confunde com a alma do patriota. E' uma apotheose, em que a formosa Guanabara, numa manhã dourada, se apresenta orgulhosa de sua belleza sem egual, envolvida na luminosidade gloriosa do céo tropical.

E não mais o pincel de Navarro buscou as aguas azuladas e as praias resplandecentes. Immobilisou-se para sempre, longe da Patria.

F. M. MASCARENHAS

(Continuação)

QUEM não cabia em si de goso era a D. Izaura. Os elogios á sua culinaria puzeram a boa senhora rendida; por metade daquillo já se daria por bem paga da trabalheira.

— Aprede, Zico, cochichava ella ao filho, o que é educação fina. Isto é que é ser gente!

Após o café, brincando com um — delicioso! — convidou Moreira o moço para um gyro a cavallo.

— Impossivel, meu caro, não monto em seguida ás refeições: dá-me cephalalgia.

Zilda corou. Zilda corava sempre que não entendia uma palavra.

— A' tarde iremos, não tenho pressa. Prefiro agora um passeiozinho pedrestre pelo pomar, a bem do chylo.

Emquanto os dois homens, em pausados passos, para lá se dirigiam, Zilda e Zico correram ao diccionario.

— Não é com S!, disse o rapaz.

— Veja com C, alvitrou a menina.

Com algum trabalho encontraram a palavra.

— Dor de cabeça! Ora! ora! Uma coisa tão simples...

A' tarde, no gyro a cavallo, Trancoso admirou e louvou tudo quanto lhe passou pelos olhos, com grande espanto do fazendeiro, que pela primeira vez ouvia elogios ás cousas suas.

Os pretendentes, em geral, malsinam de tudo, com olhos abertos só para os defeitos; diante duma barroca abrem-se em exclamações sobre o perigo das terras frouxas; acham más e poucas as aguas; se enxergam um boi não despegam a vista dos bernes. Trancoso, não. Gabava! Quando Moreira nos trechos mystificados apontou os padrões, o moço embasbacou.

— Caquéra! Mas isto é raro!

Em face do pau d'alho culminou-lhe o assombro.

— E' maravilhoso o que vejo! Nunca suppuz encontrar nesta zona vestigios de semelhante arvore! — disse mettendo na carteira uma folha como lembrança.

Em casa abriu-se para com a velha.

— Pois, minha senhora, a qualidade destas terras excedeu de muito á minha espectativa. Até pau d'alho! Isto é positivamente famoso!

D. Izaura baixou os olhos.

A scena passava-se na varanda. Era noite, noite trilada de grillos, coaxada de sapos, com muitas estrellas no ceu e muita paz na terra. Trancoso refestelado numa preguiçosa, transfez o sopor da digestão em quebradeira poetica.

— Este cri-cri de grillos, como é encantador! Eu adoro as noites estrelladas, o bucolico viver campesino, tão sadio e feliz!...

— Mas é muito triste, aventurou Zilda.

— Acha?. Gosta mais do canto estridente da cigarra em pleno sol? disse elle amelaçando a voz; — é que no seu coraçãozinho ha qualquer nuvem a sombreal-o.

Vendo Moreira assim atiçado o sentimentalismo, e desta feita passivel de consequencias matrimoniaes, houve por bem dar uma pancada na testa e berrar: "Oh, diabo! não é que me ia esquecendo do..." Não disse do que, nem era preciso. Saiu précipitadamente deixando-os sós.

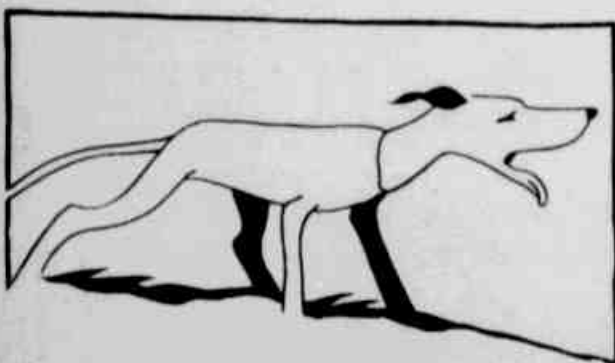
Continuou o dialogo, mais mel e rosas.

— O senhor é um poeta! exclamou Zilda a um regorgeio dos mais sucados.

— Quem o não é, debaixo das estrellas do ceu, ao lado d'uma estrella da terra?

— Pobre de mim! suspirou a menina palpitante.

Tambem do peito de Trancoso subiu um suspiro. Seus olhos alçaram-se a um cirro que fazia no ceu as vezes da Via-Lactea, e sua bocca murmurou em soliloquio, um "postal" desses que derrubam meninas:

— O amor!... A via-lactea da vida!... O aroma das rosas, a gaze da aurora!... Amar, ouvir estrellas... Amai, pois só quem ama entende o que ellas dizem!

O COMPRADOR

MONTEIRO

Era zurrapa de contrabando; não obstante ao paladar inexperto da menina soube a Lacryma-Christi. Ella sentiu subir á cabeça um vapor. Quiz retribuir. Deu busca nos ramilhetes rhetoricos da memoria em cata da flor mais bella. Só achou um bogari.

— Lindo pensamento para um album! disse

Pararam no borari; o café com bolinhos de frigideira veiu interromper o idyllio nascente.

Que noite aquella! Dir-se-ia que o anjo da Felicidade distendera suas azas consteladas por sobre a casa triste. Zilda via realisar-se todo o Escrich deglutido. D. Izaura gozava-se da possibilidade de casal-a rica. Moreira sonhava quitações de dividas com sobras fartas a tilintar-lhe no bolso. E Zico, transfeito imaginariamente em commerciante, ficou, a noite inteira, em sonhos, á gente de Tudinha, que afinal, captiva de tanta gentileza, lhe concedia a menina.

Só Trancoso dormiu o somno das pedras, sem sonhos nem pesadelos. Que bom é ser rico!

No dia immediato visitou o resto da fazenda, cafesaes e pastos, examinou criação e bemfeitorias; e como o gentil mancebo continuasse no enlevo, Moreira, deliberado na vespera a pedir 40 contos pela Espiga, julgou de bom aviso elevar o preço. Após a scena do páu d'alho suspendeu-o mentalmente para 45; findo o exame do gado pulou para 50; de volta do cafeseal firmou-se em 60. E assim, quando foi abordada a magna questão, o velho disse corajosamente, na voz firme de um **alea jacta:**

— Sessenta... e cinco, e esperou de pé atraz a ventania.

Trancoso, porém, achou, razoavel o preço.

— Pois não é caro, disse, está um preço mais moderado do que eu suppuz.

O velho mordeu os beiços e tentou emendar a mão.

— Sessenta e cinco, sim, mas... o gado fóra...

— E' justo, respondeu Trancoso.

— ... e fóra tambem os porcos...

— Perfeitamente.

— ... e a mobilia.

— E' natural.

O fazendeiro engasgou: não tinha mais que excluir; confessou-se lá de si para comsigo que era um cávalgadura: porque não pediu logo oitenta?

A mulher, informada do caso chamou-lhe sarambé e pazvobis.

— Mas creatura, por 40 já era um negocião!

— Por 80 seria o dobro melhor. Não se defenda. Eu nunca vi Moreira que não fosse palerma e sarambé. E' do sangue. Você não tem culpa.

Amuaram um bocado, mas a ancia de architectar castellos com a imprevista dinheirama, varreu logo a nuvem.

Zico aproveitou a aurora para insistir nos tres contos do estabelecimento, obteve-os.

D. Izaura desistiu da tal casinha. Lembrava agora uma outra, maior, em rua de procissão, a casa do Eusebio Leite.

— Mas essa é de 12 contos, advertiu o marido.

— Mas é outra cousa do que não é aquelle casebre. Muito bem repartida. Só não gosto da alcova pegada a copa; muito escura...

— Abre-se uma claraboia.

— Tambem o quintal precisa de reforma; em vez do cercado de gallinhas...

Até noite alta, emquanto não vinha o somno, foram remendando a casa, pintando-a, transformando-a, na mais deliciosa vivenda da cidade. Estava o casal nos ultimos retoques, dorme-não-dorme, quando Zico bateu á porta.

DE FAZENDAS

LOBATO

— Tres contos não bastam, meu pae; são preciso cinco. Ha a armação de que não me lembrei, e os direitos, e o aluguel da casa, e mais coisinhas...

O pae concedeu generosamente seis entre dois bocejos.

E Zilda? Essa vogava em alto mar d'um romance de fadas. Deixemol-a vogar.

Chegou finalmente o dia de ir-se o amavel pretendente. Trancoso despediu-se. Sentia muito não poder prolongar a deliciosa estadia, mas interesses de monta chamavam-no. A vida do capitalista não é folgada como parece... Quanto ao negocio considerava-o quasi feito; daria a palavra definitiva dentro de semana.

Partiu Trancoso, levando um pacote de ovos — gostára muito da raça de gallinhas criada ali; e um saquito de carás — petisco de que era mui guloso.

Levou ainda uma bonita lembrança: o rosilho do Moreira, o melhor cavallo da fazenda. Tanto gabara o animal durante os passeios que se viu o fazendeiro na obrigação de recusar uma barganha proposta, e dar-lh'o de presente.

— Vejam voces, disse Moreira resumindo a opinião geral: moço, riquissimo, direitão, instruido como um doutor, e, no entanto, amavel, gentil, incapaz de torcer o nariz como os pulhas que cá tem vindo! O que é ser **gente!**

A' velha agradava sobretudo aquella semcerimonia. Levar ovos e carás! Que mimo! Todos concordaram, louvando-o cada um ao seu modo. E assim, mesmo ausente, o gentil ricaço preoccupou a casa durante a semana. Mas a semana transcorreu sem que viesse a resposta ambicionada. E mais outra. E outra ainda. Escreveu-lhe Moreira, já apprehensivo. Nada. Lembrou-se, d'um amigo, morador da mesma cidade, e endereçou-lhe carta pedindo que obtivesse do capitalista a solução definitiva; quanto ao preço abatia alguma cousa, dava a fazenda por 55, por 50 e até por 40, com criação e mobilia.

O amigo respondeu sem demora. Ao rasgar do enveloppe os quatro corações da Espiga pulsaram violentos: aquelle papel encerrava o destino de todos os quatro. Dizia a carta: "Caro Moreira. Ou muito me engano ou estás illudido. Não ha aqui nenhum Trancoso Carvalhaes capitalista. Ha o Trancosinho, filho de Nha Veva, vulgo Sacatrapo. E' um espertalhão que vive de barganhas e sabe illudir aos que o não conhecem. Ultimamente tem corrido o Estado de Minas, de fazenda em fazenda, sob varios pretextos. Finge-se ás vezes de comprador, passa uma semana em casa do fazendeiro, a caceteal-o, em passeios pelas roças, e exames de divisas, come e bebe do bom, n a m o r a as criadas, ou a filha, ou o que encontra, e no melhor da festa raspase. Tem feito isto um cento de vezes, variando sempre de zona. Gosta de variar de tempero, o patife. Como aqui Trancoso só ha este, deixo de apresentar ao pulha a tua proposta. Ora o Sacratapo a comprar fazenda!"

Moreira cahiu numa cadeira, aparvalhado, com a carta na mão. Depois o sangue lhe avermelhou as faces e os olhos chisparam.

— Cachorro!

As quatro esperanças da casa ruiram com fragor, entre lagrimas da menina, raiva da velha e colera dos homens. Zico propoz-se a partir incontinente na piugada do biltre afim de quebrar-lhe a cara.

— Deixa, menino. O mundo dá voltas. Um dia cruzo-me com o ladrão e justo contas.

Pobres castellos! Nada ha ahi mais triste que estes repentinos desmoronamentos de illusões. Os formosos palacios d'Hespanha erigidos durante um mez, á custa da mirifica dinheirama, fizeram-se taperas sombrias, como nas magicas. D. Izaura chorou os bolinhos, a manteiga, os frangos. Quanto á Zilda o desastre operou como pé de vento atravez de paineira florida. Caiu de cama, febril. Encovaram-se-lhe as faces.

Todas as passagens tragicas dos romances lidos desfilaram-lhe na memoria; reviu-se na victima de todas ellas. Pensou dias a fio no suicidio. Por fim habituou-se com a ideia e continuou a viver. Teve azo de verificar que isto de morrer d'amores só no Escrich.

Acaba-se aqui a historia — para a platéa; para as galerias segue inda por meio palmo. As platéas costumam impar umas taes finuras de bom gosto e tom muito de rir; entram no theatro depois de começada a peça, e saem mal as ameaça o Epilogo. Já as galerias querem a coisa pelo comprido, a geito de aproveitar o dinheirinho até ao derradeiro real. Nos romances e contos pedem esmiuçamento completo do enredo e, se o autor, levado por formulas de escola, arruma-lhes para cima, no melhor da festa, uma caudinha reticenciada, a que chamam nota impressionista, franzem o nariz. Querem saber, e fazem muito bem, se Fulano morreu, se a menina casou e foi feliz, se o homem afinal vendeu a fazenda, a quem, e por quanto.

Sã, humana, e respeitabilissima curiosidade!

— Vendeu a fazenda o pobre Moreira?

Peza-me confessal-o: não! E não vendeu por artes do mais estranho, absurdo, inconcebivel e fantastico de quantos qui-pró-quos tem armado neste mundo o diabo — sim, porque afóra o tinhoso quem é capaz de intrincar os fios da meada, com laços e nós cegos, justamente quando vae a feliz rematé o croché?

O acaso deu a Trancoso uma so.te de cincoenta contos na loteria. Não se riam. Porque motivo não havia Trancoso de ser o escolhido, se a sorte é cega e elle trazia no bolso um bilhete? Ganhou os 50 contos, dinheiro para um pé-atraz d'aquella marca significativo de grande riqueza.

De posse da maquia, após os dias de tonteira, deliberou afazendar-se. Queria tapar a bocca ao povo realisando uma cousa que jamais lhe passara pela cabeça: comprar fazenda.

Correu em revista quantas visitara nos annos de malandragem, propendendo afinal para a Espiga. Ia nisso sobretudo a lembrança da menina, dos bolinhos da velha, e a ideia de metter na administração ao sogro, de geito a lhe folgar uma vida de regalos, embalada pelo amor da Zilda e os requintes culinarios da sogra.

Escreveu pois ao Moreira annunciando a sua volta afim de fecharem o negocio.

Ah! Quando tal carta penetrou na Espiga houve rugidos de coleras entremeados de bufos de vingança.

— E' agora! disse o velho. O ladrão gostou da pandega e quer repetir a dose, mas desta vez curo-lhe a balda, ora se! — concluiu esfregando as mãos no antegozo do despique.

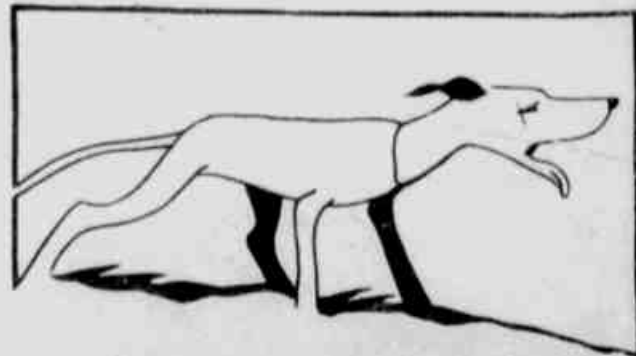
No murcho coração da pallida Zilda bateu um relampago de esperança; a noite de su'alma alvorejou ao luar de um "Quem sabe?" Não se atreveu todavia, a arrostar a colera do pae e do irmão concertados num tremendo ajuste de contas. Confiou no milagre. Accendeu outra velinha ao Sto. Antonio.

O grande dia chegou. Trancoso rompeu pela fazenda caracolando o Rosilho. Desceu Moreira a esperal-o em baixo, de mãos ás costas. Antes de soffrear as redeas já o amvael patife abriu-se em exclamações

— Ora viva, caro Moreira! Chegou emfim o dia negocio. Desta feita compro-lhe a fazenda.

Moreira tremia. Esperou que o biltre apeasse, e mal Trancoso, lançando as redeas, dirigiu-se-lhe de braços abertos, todo risos, o velho saca de sob o jaleco um rabo de tatú e rompe-lhe para cima com impeto de queixada.

Termina no fim do numero

O PINTOR DO NOSSO CARNAVAL

Desenho de DI CAVALCANTI

Quem, durante os dias de Carnaval, se limita á polychromia do corso mais ou menos aristocratico das avenidas e, no terceiro, vae assistir á passagem dos prestitos, não chega a conhecer a parte mais deliciosa e caracteristica do carnaval carioca.

Os prestitos já não nos interessam quasi, principalmente pela intenção de arte. E o corso é resultado mechanico de movimentos de braços e ephemeras uniões de carros, que um arranco de automovel desfaz e o vento quasi sempre anulla.

Ao passo que as pequenas sociedades e a Praça 11 de Junho não. Ellas são a revelação admiravel da nacionalidade entoada, naquellas dansas de conjuncto que não encantam a maioria, porque a maioria está irremediavelmente afastada dessas cousas, preoccupada com as batalhas de lança-perfume e confetti. E a Praça 11 é o Brasil inteiro ali, tradicional, gostoso, sambeiro, desses sambas descadeirados, que deixam o extrangeiro tonto e que Josephine Baker, coitada, não sabe dansar . . .

***

E é este carnaval carioca que Di Cavalcanti reproduz em cor, alma e expressão. Suas figuras têm a vida, o calor, o cheiro do povo. Dansam na retina e quasi se lhe sente o respirar offegante e o tilintar de guisos. São bonecos vividos, vivos. Em pintura, como em literatura, na arte em geral, não ha necessidade de definir tudo.

Só as primeiras impressões, ás impressões-esqueleto devem ser fornecidas pelo artista. Senão, o papel do espectador ou leitor é simplesmente visual. E isso não é homenagem.

Qualquer um vê. A questão é perceber.

Di Cavalcanti observa e o que elle nos transmitte é o corpo. A alma está porém, nas proprias linhas, para quem sabe senti-la.

Di espalhou os seus bonecos de carnaval carioca. Cumpre reuni-los. O conjunto talvez se chamasse mesmo Praça Onze.

Falta-lhe só pintar o sorriso bocó do ingenuo (isso tambem é local), que acaba de jogar e de receber um jacto de lança-perfume, olhando disfarçada e rapidamente para o tubo de vidro, a ver se gastou muito . . .

LUIS PAULA FREITAS

O Carnaval em Porto Alegre

NO THEATRO S. PEDRO

A Rainha, Senhorita Noelly Martins, com o Presidente, Dr. Armando Bello Barbedo.

No centro, á esquerda: Miss Universo com as Rainhas da Philosophia, Esmeralda e dos Sentenciados.

Aspectos da festa deslumbrante.

CARNAVAL DE 1931

"Os Garotos de Paris", bloco que enfeitou o Carnaval na cidade do outro lado da bahia.

NICTHEROY

Tres automoveis do corso da Avenida Paulistana, na terra da garôa, domingo, segunda e terça.

São Paulo

Bloco Oriental, descansando do corso na praia de icarahy.

EM S. PAULO

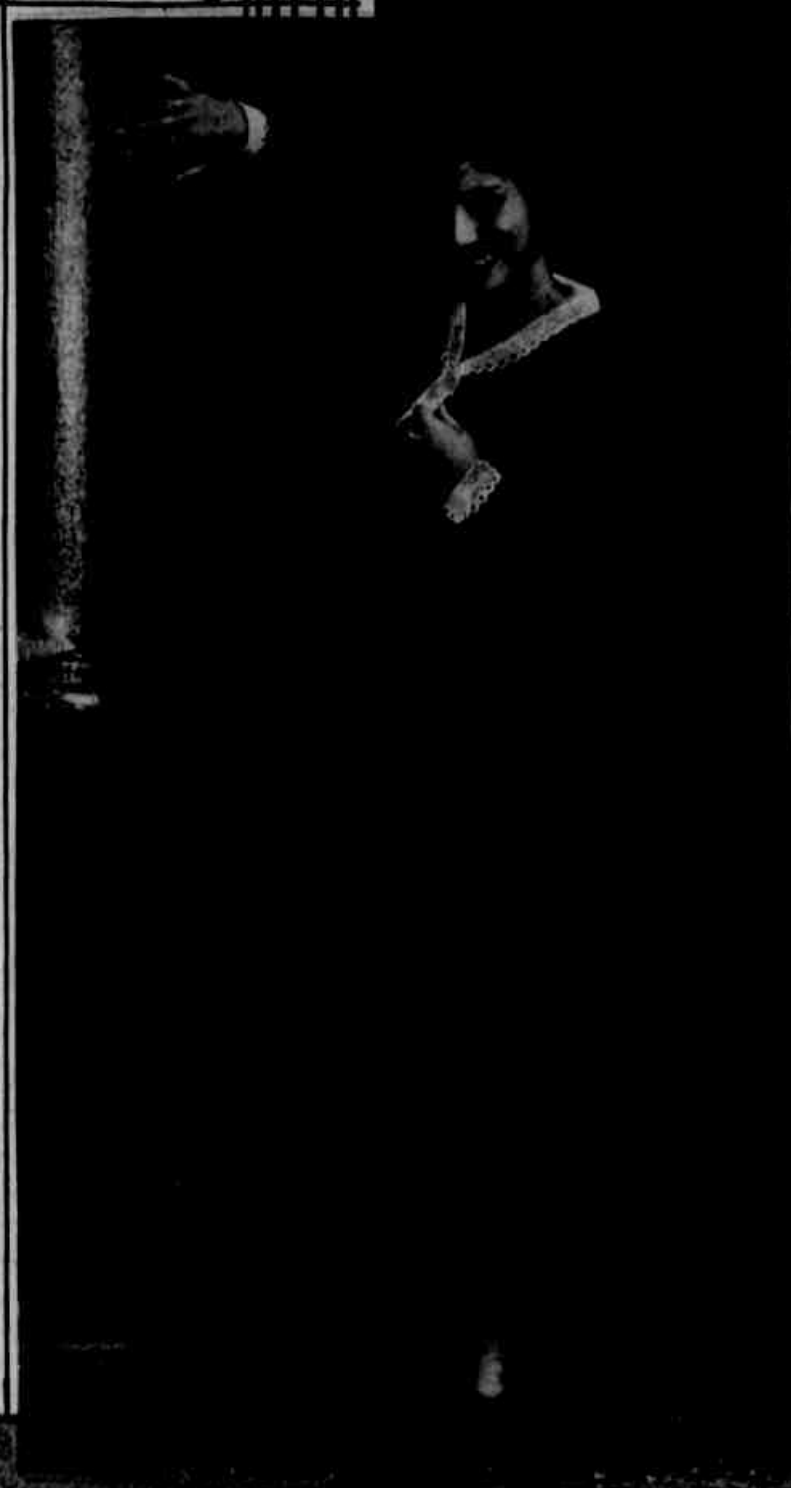
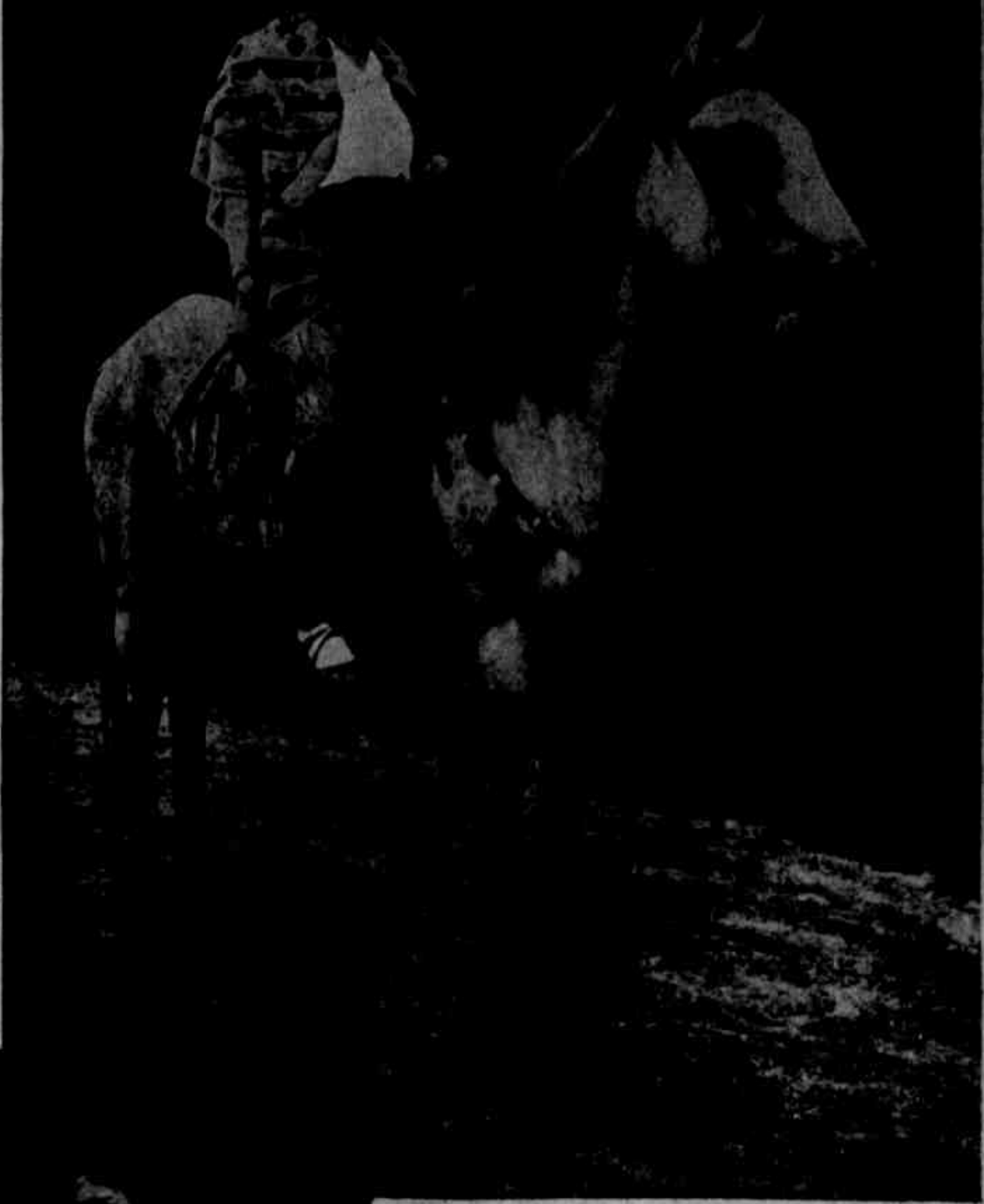
A' esquerda, em cima: no baile da Associação Athletica Matarazzo.

A' direita: outro aspecto apanhado durante o baile da Associação Athletica Matarazzo no Club Commercial.

A' esquerda: empregadas e empregados da Casa Allemã que se reuniram numa alegre festa a fantasia. As caipirinhas que estão na frente traduzem para o brasileiro a casa onde trabalham.

Em baixo, á direita: um grupo de senhoritas no baile do Club das Perdizes que é, por tradição o baile mais contente de todos os carnavaes paulistanos.

Brasil bonito

Em cima, á esquerda: Senhorita Nelly Martins, de Porto Alegre. Em baixo: Mauricinho, filho do casal Herminia Caillet-Pedro Calmon. Entre ella e elle: Senhorita Lola Kneipp, de Juiz de Fora, escriptora muito interessante.

A' direita, em cima: uma aquatica em Caxambú. Ao lado: Paulo Sampaio, neto de Dona Nazareth Prado. O garotinho no centro é Regis, filho do escriptor João de Minas. E em baixo: Senhorita Orlandina J. Pereira, do Pará.

Em cima, á esquerda: Prescilla Muller Neiva de Lima entre Mariolisa e Lourdes Araujo Lima. A' direita, em cima: a menina Duarte Silva e o menino Mario Ruch, no Club de Regatas de Icarahy.

Alda, no baile do Botafogo F. C. E em baixo, dois automoveis do corso na Avenida Beira-mar terça - feira gorda mas com regimen.

CARNAVAL DE 1931

"Meu Grande Brasil"

A professora Angelina Almeida do Amaral, figura de realce no magisterio publico do Districto Federal, acaba de enriquecer a nossa bibliographia didactica com um livro magnifico intitulado "**Meu Grande Brasil**". E' um trabalho de merecimento.

Não só a exposição clara e elegante do assumpto, mas tambem a escolha dos trechos em prosa e verso que servem de illustração, e os graphicos e quadros estatisticos lhe dão grande valor pedagogico, sendo de utilidade irrecusavel para os estudiosos. Esse livro, que deve ser conhecido por todos que se interessam pelo progresso e desenvolvimento do Brasil, mostra as qualidades e observação da autora, talento de escol dedicado á causa do ensino em nossa terra. "Meu Grande Brasil" é um trabalho optimo, com grande somma de informações, em que se apreciam as diversas fórmas de actividade material e espiritual do Brasil, assim como as nossas riquezas, parte economica, manifestações intellectuaes e artisticas. Excellente livro de leitura para as nossas escolas primarias e principalmente para o ensino secundario.

Opinião

O professor Henry Van Dyke, da Universidade de Princeton, não admira Sinclair Lewis. E'le declarou que "Main Street" e "Elmer Gantry" não podem ser consideradas as melhores obras da literatura americana. E disse mais: "O Premio Nobel dado a Sinclair Lewis foi um insulto feito á America".

Insulto daonde!...

Livros de aluguel

O Dr. Luiz Schnoor, que é ali, na rua de S. José, o guia melhor para a gente viajar pelo Brasil e pelo mundo, inventou um geito de fazer os livros serem lidos. Uma pessoa entra na livraria, onde Budha cochilla, escolhe qualquer volume, deposita o preço delle e pode leval-o por uns dias. Quando o restitue, recebe o dinheiro menos um pouco, tirado como aluguel. Se quizer guardar o volume, não deve mais nada. A idéa é magnifica. E dá muitas esperanças aos teimosos que compram e ainda por cima emprestam livros...

A poetisa portugueza Maria d'Assumpção da Silva, autora dos livros "Sorrindo e Soluçando" e "Cartas de Amor". Embarca amanhã em Lisboa. Vem visitar o Rio, S. Paulo e Santos. Realizará aqui uma conferencia sobre "A Saudade dos Portuguezes".

Professora Angelina Almeida do Amaral, que acaba de publicar o livro: "Meu Grande Brasil".

De Paul Valéry

O poder sem abuso perde a graça.

Protestos inuteis

Jornalistas e até escriptores inglezes estão mettidos numa campanha séria de protesto contra o excesso de **sports** na patria do Principe de Galles. El'es lamentam que as grandes escolas e as universidades da Grã-Bretanha se preoccupam mais com o entreinamento do corpo do que com o entreinamento da intelligencia...

— "Não temos — gritam elles — tanta necessidade de bons jogadores de **golf** ou de **foot-ball**. Precisamos é de bons engenheiros, bons medicos, homens cultos. O **sport** vae matando o amor do estudo. Os estudantes só pensam em formar equipes de **rugby** ou de **tennis**..."

Embarque do Presidente Getulio Vargas para o Estado de Minas Geraes.

S p i n e l l y

THEATRO

Muito se tem falado sobre a "Lei Getulio Vargas" e seu regulamento.

Toda gente que é de theatro, que tem um parente no theatro ou que pretende ser de theatro tem sempre, no bolsinho do collete, bem embrulhada, uma opiniãozinha sobre essa Lei e esse Regulamento.

Não é demais, portanto, que eu, simples espectador, dono de uma cadeira na platéa, comprada na bilheteria, tambem exerça o meu direito de opinar. Será mais uma — **pinião** para fazer companhia ás outras **piniões**. Assim, espero que os doutores theatraes, essas redondas creaturas metalicas que vivem penduradas nas paredes do Theatro Nacional, procurem digerir mais esta.

Bem sei que não é materia facil conseguir de certos dispepticos intellectuaes, uma boa digestão mental, mesmo de leves enunciados. Mas, tenho esperança que a simplicidade a que pretendo recorrer seja o bicabornato auxiliador dessa operação.

Vamos ver.

Ha apenas dois defeitos na Lei Getulio Vargas. Por conta delles exclusivamente correm todas as irregularidades verificadas na execução da lei. São elles: — 1º: Ao artista que não cumpre o contracto, a Lei obriga a pagar ao empresario prejudicado, uma multa correspondente ao dobro do valor do seu ordenado, durante um anno! Entretanto, essa Lei, que foi feita para proteger os artistas, não creou nenhuma penalidade para o empresario que, sem causa, dispensa o artista!! O regulamento procurou corrigir um pouco essa anomalia. Como não podia crear penalidades, porque isto é materia privativa do Congresso, o regulamento adoptou o que estabelece o Codigo Civil no art. 1.228, em referencia ao locatario que despede o locador de serviços sem justa causa. Dessa gravissima injustiça da Lei resulta o seguinte absurdo: — Um artista, ganhando um conto de réis mensal, contractado por 3 mezes, se não cumprir o contracto, terá de pagar ao empresario a multa de 24 contos de réis, sob pena (ainda) de não trabalhar em outra empresa, até o decurso de um anno. Entretanto, se esse mesmo artista fôr despedido sem motivo, a Lei Getulio Vargas não lhe dá nenhuma compensação, e elle receberá apenas, graças áquelle dispositivo do Codigo Civil adoptado pelo Regulamento, a metade do seu ordenado até o fim do contracto. Isto quer dizer que se esse artista fôr despedido no fim do 1º mez receberá sómente 1 conto de réis do empresario a quem teria de pagar 24 contos de multa, se não cumprisse o contracto! Mas os doutores do Theatro Nacional não se podem queixar. Foram elles que forneceram ao legislador os dados para a organização da Lei...

Vejamos agora o 2º defeito dessa legislação.

Elle incide na questão da obrigatoriedade dos contractos.

Pela Lei o contracto é obrigatorio, mas, **sómente quando o artista o exige.** E tanto assim que a multa, por falta de contracto, só pode ser applicada contra o empresario, **quando o artista reclama por escripto** á autoridade competente.

Essa restricção, aliás, era comprehensivel, em face dos principios constitucionaes vigentes. Desde que o artista e o empresario estivessem de accordo em dispensar o contracto, essa liberdade devia ser respeitada e o poder publico não tinha autoridade para intervir. Na pratica, entretanto, tal liberdade só é prejudicial ao artista que, sendo a parte mais fraca, precisa que a lei o ampare melhor. Isto se poderia conseguir, sem ferir seus principios de liberdade individual, por meio de exigencias regulamentares e processuaes indirectas.

Que os doutores theatraes desçam da parede, limpem a pucuman que os envolve, espanem os cerebros e descubram a solução do problema.

PRATAGY

E O MUNDO CRESCEU...

Naquelle tempo em que eu ainda
Cabia bem num velocipede,
Como era tudo, alegremente,
Tão differente!
Naquelle tempo,
Durante muito tempo,
Foi esse velocipede
O ponto culminante, a estação terminal
Do meu Ideal.
Por isto, era tudo,
Em volta de mim,
Cheiro de rosa, cor de rosa,
Gosto de rosa...
E a Vida era boa, engraçada, gostosa...
E o mundo facil e pequeno,
Como eu.
Tudo tão alegremente
Differente!
Mas, fui crescendo
E foram surgindo,
Em volta de mim,
Sombras de gente,
Gente sem nome
Com nomes de emprestimo
Tomados a sombras:
— Sombra-Calumnia,
— Sombra-Perfidia,
— Sombra-Traição!
E o mundo bom e pequeno
Daquelle tempo
Do velocipede,
Foi só para se encher de sombras
que cresceu,
Como eu!...

GILBERTO ANDRADE

Berta Singerman

A grande artista estréa esta noite no Theatro Lyrico. E' uma Berta Singerman differente que vae nos apparecer logo mais com a sua Companhia de Theatro de Camera :. :: :: :: :: :: ::

CI NE MA

Raul Schnoor, da Cinédia vae apparecer em "Ganga Bruta".

As torrinhas: Raquel e Renée

Em cima, á direita: Josefine Dunn

Milton Sills

PARIS, 1930

V ILLA Montcalm", o encantador recanto junto á Porte de La Chapelle, de onde "Musidora" contempla o magico panorama de Paris inteiro, pois que se ergue, no extremo Norte da cidade turbilhão, esse seu castello é um verdadeiro cofre de cousas preciosas. Em verdade, difficilmente poder-se-á encontrar tão bem alliado o gosto artistico á sobriedade do arranjo de um pequeno castello, como acontece em "Villa Montcalm". A graça, o espirito, a maneira por que acolhe aos seus intimos a proprietaria dessa aprazivel moradia, realçam o harmonioso conjuncto e lhe dão mais valor ainda, mais brilho e a tornam mais agradavel...

A joven e seductora comediante, directora de scena com logar de destaque no theatro francez, consagra ao romance, á poesia, um pouco da paixão que a tornou maravilhosa prisioneira do Drama e da Comedia. Na disposição das diversas peças de sua morada se denunciam o cuidado de uma *mise-en-scène* "intima", o carinho pelos passaros, pelas flores, pelas obras de arte, da pintura, da musica e da esculptura, o cuidado de tornar a si propria agradavel o ambiente onde trabalha, onde recebe as suas amisades, onde escreve os seus dramas, estuda os seus papeis e traça os seus planos de directora "doublée" de interprete.

E eis, em rapidos traços, uma idéa que deixará ao leitor a percepção exacta de que "Villa Montcalm" é um sonho de artista...

\+ + +

"Oui, je répondrai à votre interview" e Musidora em traços firmes, sem uma rasura, escreve:

"O theatro será sempre uma arte para a minoria — "A grande Arte", segundo entendo. O Cinema tem perto de 30 annos de idade. Conheceis acaso uma verdadeira obra literaria? Eu, não. Conheço bellas "vedettes", bellas imagens, bons "metteurs-en-scène".

Uma obra que possa ficar para sempre... Ainda nada... Esperemos. Mas o Cinema está sendo morto pelo "film parlant". E o que poderá fazer uma arte mecanica diante da reacção do publico? Eu me explico. Em uma peça uma replica faz rir... O riso é mais longo ou mais passageiro e o actor, que irá sobre a replica após o riso, esperará — o tempo necessario para que a acção se encaminhe de novo.

No Cinema falado... A replica é dada. O publico ri... e a replica que se segue é coberta pelo seu riso, pois que todos nós temos observado no theatro que, conforme o publico é bom ou mau, ha differenças de 20 minutos sobre a extensão de um espectaculo, por causa dos "effeitos".

O film falado mechanico não será differente cada noite. Elle não soffrerá reacções. E o publico é differente "cada noite". Felizmente para nós que representamos "todas as noites" a mesma peça. E essa é, segundo o meu parecer, a verdadeira condemnação do film falado. A obra de arte é uma só, a sua traducção, a sua reproducção a prejudicarão, quer a gente queira ou não, em sua belleza. O homem quer se ver reproduzido. O Cinema falado tornar-se-á o "Pathé-Baby". Dir-se-á a um velho de 70 annos: "Olha como tu caminhavas... Escuta as tuas primeiras palavras, quando tu dizias ma...ma... eu quero lo... lo...!... Francamente!

Theatro deve de ser Theatro! A evolução theatral é mais psychologica, mais travada, o drama mais grandiloquente. Vejamos o esforço immenso do cerebro daquelles que não tiveram classes durante a guerra e, no emtanto,... elles realisaram um esforço intellectual esplendido. Vêde a "Inimiga" do senhor Antoine. Vêde "Topaze", vêde "Maya" (cuja "mise-en-scène" eu condemno) como eu admiro a peça. Gostaria de representar "Maya". Eu não a comprehenderia tal foi traduzida...

A crise theatral em verdade existe. (Obs. — Madame Musidora se refere ao peso dos impostos, ás taxas e sobretaxas interminaveis, etc.)

"A Inimiga" deveria ter enchido salas durante tres annos. E' a peça a mais verdadeira, a mais interessante, a mais moderna como formula. E, no emtanto, quantos Cinemas falados horriveis estão cheios! Mas...

Francis de Croisset tem razão. E' um autor de raça.

Daqui a alguns annos!... Tenho medo. A lingua franceza se emmaranha com os textos inglezes. Poder-se-á salval-a ou ella tornar-se-á mais rica em expressões novas que ella adoptará?! Assim o desejamos, para Rabelais, Molière, France e Colette, para aquelles que guardam o segredo do "vrai parlé" francez... da "verdadeira maneira de escrever".

\+ + +

Uma verdadeira comediante deve de representar diante de uma sala vasia... Mas, que esforço!... Os "micros" me dão a idéa de communicação com o outro mundo. E a T. S. F. não me deixa applaudir, pois que eu sei que não me ouvirão. Ah! os applausos, neste momento, são para os pugilistas e para os corredores de bicycletas. E' uma opinião. Prefiro ouvir Fleta e maltratar minhas mãos applaudindo-o. Eis ahi, MUSIDORA."

E no telegramma internacional, ajuntou: "passionnée par Espérance comme prince poètes Brésil Olavo Bilac ai denné comme titre mon livre "En amour tout est possible" será connu Brésil Portugal traduction déjà commandée Musidora aspire théâtre international Paris.

"Eis ahi, concluo eu, feliz por ver que a idéa de Fróes, por que tanto trabalhei estes ultimos quatro dias, é victoriosa e recebe applauso dos grandes artistas de França e da intellectualidade do paiz, feliz por ter concorrido um pouco para a approximação cada vez maior entre França e Brasil, feliz pela acolhida que merecem meus trabalhos da parte de romancistas, theatrologos, artistas, feliz, *sobretudo*, por ter merecido as gentis palavras de *Musidora* sobre o momento artistico, numa hora de arte e de poesia inesquecivel para mim, momento em que vi quanto é sincero o desejo da comediante, escriptora e poetisa de conhecer o Brasil...

YANKO

MUSIDORA

Salomé, por Luiz Sá

DIVAGANDO

POR IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

As novas experiencias, feitas pelo sabio allemão Von Oppel, deram-lhe possibilidade de podermos attingir dentro de alguns annos a superficie algida e branca da Lua. Essa ideia contraria muita gente, e com razão, porque ha logares e possoas que nunca devem ser conhecidos de perto. A Lua é uma dellas. Essa Lua tão doce e indispensavel aos amantes e aos poetas, essa Lua romantica e mysteriosa, que sobre as nossas cabeças faz irradiar o seu lacteo olhar deve permanecer como um enigma eterno á nossa comprehensão de profanos.

Para que havemos de perscrutal-a e sondal-a? Quantas desillusões não teriamos, quantos desencantos não padeceriamos, caro e prosaico senhor Oppel. Lá só se deve viajar em imaginação e mais nada. O seu paiz é inattingivel. Basta julgarmos nel le distinguir nymphas e dryades, entoando em suas lyras de ouro canticos infinitos de amor. Penetrar nelle como se penetra num casino ou num club é uma heresia. Ir á Lua, a Venus, a Marte, divagar pelo ether fora em trajos actuaes, vestidos curtos, cabellos cortados *à la garçonne* ou terno de *palm beach* e chapeu de palha, pelo amor de Deus

Em meio da esfalfante correria do progresso, deixemnos ao menos essa longinqua amiga, vagueiando serena pelo espaço como um vigia luminoso e solitario. Que ella nos seja eternamente estranha, eternamente impenetravel, afim de a amarmos sem reserva e sem lhe sentirmos, quem sabe? as mesquinharias, as injustiças e talvez, mesmo, as atrozes perversidades?

não maculem com o nosso contacto grosseiro uma das mais castas companheiras do nosso espirito. Tudo nos querem tirar, até ella! E' demais, sim, é demais! E abusar da nossa condescendencia, da nossa submissão, da nossa bondade mesmo... Chega a ser um vil attentado ao nosso idealismo e á nossa insaciavel ansia de sonhar...

Como Baudelaire, vemol-a inclinar-se sobre o berço de uma criança adormecida, banhando-a de sua claridade viva e de seu veneno luminoso. Ella dota essa linda cabeça, com dons estranhos, semelhante a uma fada, mormurando-lhe ao ouvido:

—"Receberás eternamente a influencia do meu beijo; serás bella como eu quero. Amarás o que eu amo, as nuvens, o silencio, a noite, o mar immenso e verde, a agua multiforme, o logar onde não estarás, o amante que não conhecerás, as flores monstruosas, os perfumes que perturbam, os gatos que se estendem sobre os pianos e gemem como as mulheres numa voz rouca e doce. Serás amada pelos meus amantes, cortejada pelos meus galanteadores.

Serás a rainha dos homens de olhos verdes que amam o mar immenso e bello..." Doce e amoravel divindade dos poetas e dos artistas... Querem profanar sem piedade a imagem branda que véla solicita os nossos devaneios escutando as nossas confidencias. Que nos restará depois disso? Quem derramará sobre nós a onda da inspiração? Quem nos lastimará e chorará as nossas decepções e as nossas dôres?

Vel-a de perto é precipitar a sua derrota e talvez a nossa morte...

D A   T E R R A   D O S   O U T R O S

Em cima: restos do "yacht" que foi a pique na Inglaterra, causando a morte do Commodoro Henry D. King, membro do Parlamento, e dos cinco amigos que viajavam com elle.

Reconstrucção de predios derrubados pela ultima erupção do Vesuvio.

Em baixo: presos de uma cadeia na Allemanha, á hora do descanso; elles lêem os ultimos livros apparecidos, os jornaes do dia; gostam de ler mas não gostam de ser photographados.

A professora Graziella Lemos com as suas alumnas e os seus alumnos de theoria e piano, que ella apresentou com grande exito numa audição publica.

OS COSTUREIROS DE PARIS E OUTROS ASSUMPTOS

Eu confesso a minha forte admiração por Paquin, Patou, Lelong, e por essa divina e sonora Louiseboulanger... Acho mesmo que são as creaturas que mais trabalham em prol da França...

E' uma opinião que pode ser só minha. Não duvido. Mas garanto que vocês medariam razão se eu affirmasse que Paris deve o seu grande relevo ao trabalho dedicado de tão amaveis personagens...

Nada mais certo que esta affirmação innocente: Paris é um vestido francez que todo o mundo disputa. E juro que elle ainda seria villazinha dormindo na musica vagarosa do Sena se não fosse a immensa sabedoria desses senhores costureiros. E o immenso prestigio delles. E a autoridade forte com que elles manobram com o recato das mulheres de vocês...

Pois é. Elles é que decidem sobre a altura da saia, se ella deve cahir ao pé ou se ficará melhor bem curta, exigua, quasi folha de parreira... Elles é que legislam sobre o menor ou maior liberalismo dos decotes... Sobre a cintura lá em cima ou cá em baixo... Sobre as mangas curtas ou compridas, colladas á pelle como sanguesugas ou dansando no vento, indifferentes...

O peor é que as divindades da "rue de la Paix" tomam essas resoluções gravissimas assim sem a menor consideração. Não perguntam nada. Não dão confiança. Parecem até esses genios literarios que vivem na provincia e que foram premiados com menção honrosa no concurso de versinhos do "Sabonete Botão de Ouro"... Importancia é ali. Em Conceição das Tres Pontes e em Paris. Literatura e modas.

Não estou exaggerando. O algozcostureiro não consulta ninguem. Não pergunta se vocês estão dispostos a ver madame cruzar a perna nuinha no salão de chá... Ou se querem levar ao cinema uma senhora invisivel, apertadissima, varrendo a rua com as sedas que vocês pagaram...

Eu, nesta questão, me colloco totalmente ao lado dos meus leitores incautos que se casaram... Acho que isto não está certo. E' uma injustiça que se precisa reparar. E' uma diminuição na autoridade que os maridos presumem ter...

Um bello dia, ás vezes até numa linda manhã de sol, vocês estão lendo a revista elegante. O "Para todos...", por exemplo. O domingo está de verão e vocês nem quizeram passear na praia nem matar gallinhas na Rio-Petropolis a 90 kilometros por hora... Por isso estão lendo. Lendo. Aquelle conto bonito com illustrações maravilhosas do Jota Carlos. Os versos dos poetas. As prosas dos prosadores. E chegam á chronica mundana que talvez seja assignada pelo Peregrino Junior, esse André de Fouquiére amavel, que usa intelligencia e polainas apesar de nunca ter ido a Deauville, cidade infeliz que consagra as creaturas elegantes...

Vocês lêem a chronica. Admiram de verdade a pagina deliciosa. Mas ficam com uma vaga raiva do chronista que veiu trazer p'ras suas leitoras a ameaça de uma nova reviravolta na roupa feminina.

A maneira por que as mulheres terão de se vestir, sem decotes sem mangas, sem ao menos uma consultazinha p'ra fazer fita... Desaforo!

A novidade já vem como sentença inappellavel...

Chega aquelle triste e amargo momento de pensar na vida...

Mas, se vocês perdem a alegria, em compensação as mulheres ficam contentes, a vaidade del'as sorri reconhecida e satisfeita...

A França então será discutida. Andará na bocca de todos. Atacada. Defendida. Elogiada. Os vestidos, copiadissimos... E as mulheres do mundo inteiro se encarregarão de mostrar a sublimidade do genio gaulez... E' a gloria morando no vestido das mulheres, imaginem... E' a gloria entoada em côro pela bocca de todas as mulheres do mundo elogiando e falando ao mesmo tempo, imaginem outra vez!...

E Paris enche todos os pensamentos. Entope as consciencias. Eva guardará o melhor da sua curiosidade p'ra grande terra de Patou, de Lelong, e dessa divina e sonora Louiseboulanger...

Pessoas até de responsabilidade...

— "Como deixaste Paris, meu bem?"

— "Ah! Esplendido! Calcula que Paquin abriu uma "maison de couture" maravilhosa, de endoidecer"...

E como o velho Anatole nunca abriu uma "maison de couture", eu fico pensando na inutilidade de ser intelligente...

DANTE COSTA

SÓ VOCÊ

Quero você . . .
Porque . . . é a você que eu quero,
Porque você me fais soffrê;
Porque na vida nada espero,
Sinão você.

E você . . .
Só me dá pancada,
Não me dá mais nada,
Nem prá vesti, nem prá comê . .
Você é marvado, me engana,
Me deixa a pão e banana . . .
— Mas eu só gosto de você !

Eu tenho quem me dê tudo:
Joias, sêdas e velludo,
Bangalô prá mim vivê.
Mas, de qui vale esse luxo,
Si eu não aguento o repuxo,
Sem você.

Com você a vida é bôa,
Vivo a cantar, rio átôa,
Sem mesmo sabê pruquê.
Com quarqué coisa, eu me ageito,
Fico bonita, m'infeito,
So prá você.

Si um dia você me deixa,
Não terei nenhuma queixa
Contra você.
Não fais mal, o que é que tem?
Si é mesmo prá seu bem . . .
Deixe eu soffrê
Por você . . .

MARIA BRANCA

E' lá de S. Paulo. Canta coisas bonitas bem brasileiras. Canta coisas que escuta e outras que ella mesma faz. E Maria Branca é como as antigas de Maria Branca.

(Photos Rosen)

ACABOU. Passou. Foi-se embora o Carnaval dos sambas e das dansas do excesso de sambas e da profusão de bailes para todos os paladares, para todas as classes. Só faltou a canseira de esperar os prestitos que costumam fechar os quatro dias alegres. Tivemos em compensação, uma vaga reproducção do carnaval antigo, na Ouvidor e nos salões da confeitaria Paschoal. O carnaval da monarchia em pleno Brasil Novo.

Ninguem pensou em grippe, em pneumonia, em passagem rapida para o outro mundo. Estava bom, apesar da crise, apesar do numeroso bloco dos sem trabalho, apesar do bloco numeroso dos exonerados. Bilhete azul não aperreou vivalma durante noventa e seis horas. Já é conseguir alguma cousa nesta época de graves problemas nacionaes.

Vieram para a rua alguns mascarados envolvidos em lençóes. Ficou vogando de novo o costume de passar trotte. No Lido houve um mysterioso baile de dominós. Se não predominaram os luxuosos dominós de setim macáu preto e punhos de renda

verdadeira; se não se contaram endiabrados dominós de velludo carmezim, houve, mesmo assim, muita concorrencia. Não eram as mesmas pessoas que, nos tempos d'antanho, intrigavam com piadas de espirito, e tambem sem espirito... Gente de agora. Dominos mais em conta. Passou a phase em que a sociedade procurava logares onde houvesse rigorosa selecção.

De tudo, em todos os bailes. Desde as mais altas figuras ás de menos importancia. De tudo. E contam que as festas estiveram soberbas, que houve muita alegria, muito namoro, e champanha nacional.

E é em plenos dias de pratica do "mea culpa", que os carnavalescos contam os divertimentos que se foram.

A cidade retomou o habitual aspecto. Começam a descer alguns veranistas. E, certa casa de chá frequentada por gente escolhida é pequena para os que a procuram. Em tarde de luz desta Quaresma, tomo nota de algumas figuras interessantissimas: Maria Leonarda de Almeida, de branco, um panamá verdadeiro á cabeça, colar, luvas e bolsa verde folha; Germana Fogliani, elegante, num elegante "ensemble" cinza; a senhora João Peixoto, de azul marinho; Albertina Bertha, festejada romancista da "Exaltação", em companhia de Clara Lafayette Stockler, tambem escriptora; a senhorita Cotta, de "crepe" branco guarnecido de linho

a graciosa senhora Cincinato Braga...

Saio. A' esquina da Avenida troco um sorriso com Yáyá Vasconcellos. Começa o pôr do sol. Ainda me vem aos ouvidos o "Com que roupa" que uma victrola teima em "discar" mesmo fóra de tempo. Já é tempo de pensar na volta á casa. Pelo caminho, ainda se consegue ver uns restos de sol vermelho lambendo as nuvens que vão escurecendo.

A "Casa Machado", na Gonçalves Dias, passou por transformação excellente. Além de ampliados os salões de armarinho, as officinas de bordados, "plissés", e o "atelier" de chapéos, ha um salão confortavel, confortavelmente mobiliado, e onde as elegantes frequentadoras da casa encontrarão o indispensavel para um toque de "rouge", uma nuvem de pó de arroz, emfim, todas as coisinhas de que as mulheres precisam para um arranjo ligeiro de "toilette".

\+ + +

No proximo numero: alguns conceitos de A. Dorét, cabelleireiro da "élite" e fabricante de perfumes com flores brasileiras.

\+ + +

"Moda e Bordado" — O melhor figurino, o mais completo.

\+ + +

Figurinos desta pagina: vestido de "crepe" setim branco e "fourreau" de seda preta; vestido de velludo-musselina preta e peitilho branco; babados em forma, genero "basque", de "crepe" da China verde agua; vestido de setim preto, brilhante.

Tres vestidos de rua: de lãzinha cinza "chinée" de preto e vermelho de "cheviote" marinho e peitilho branco, de seda; de "kasha" azeitona, golla, punhos e "godets" de astrakan cinza.

\+ + +

Chapéos: modelos que se prestam para "taffetas", velludo, fita, e outros de palha, com especialidade a "cellophante".

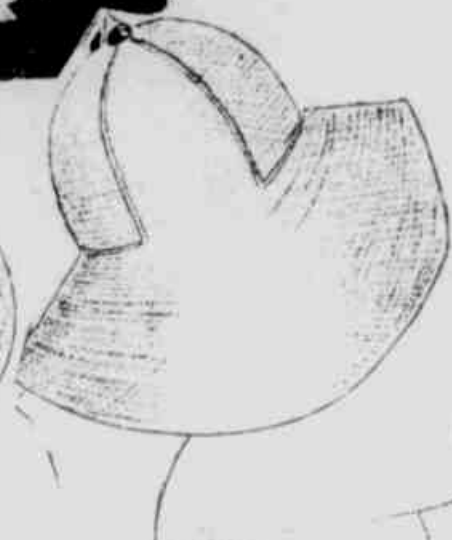
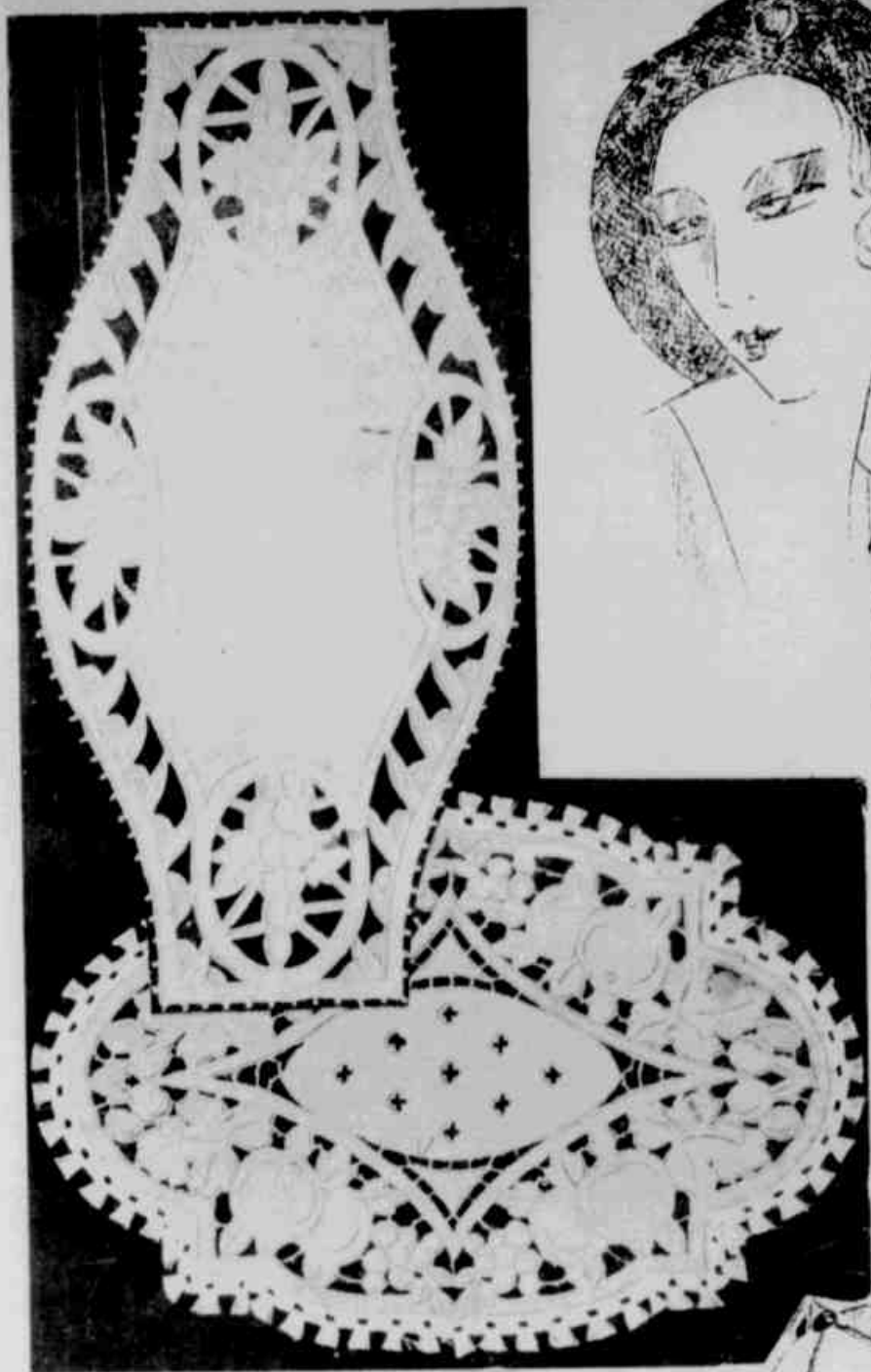
\+ + +

Bordados: dois pannos de mesa ou para almofada, bordados em linho grosso, natural. Bordado Richelieu. Forro de setim verde bandeira.

listrado em cores varias — modelo da Casa Leblon—; Alayde Pires, tambem de branco, e a senhora Bonoso, de rosa; loura e bonita, os grandes olhos "vert-gris". Isolina Falcão Pitta de Castro; fina, "chic" num vestido rosa madeira, a senhora Paes Leme; Olga Praguer, de rosa secco; Isabel de Maurtua, de verde agua. Cumprimento Horacio Cartier. Na porta está Olegario Marianno, passa pela calçada o immortal Augusto de Lima.

Na Uruguayana, outro immortal: Humberto de Campos. Depois avisto Maria Eugenia Celso, Anna Amelia Carneiro de Mendonça. Páro na "Eritis" a vêr se Mariasinha tem uma "vaga" para me arrumar as unhas. A' roda, porém, da preciosa manicura, muitas esperam. E é Margarida Max, sempre sorridente, e é Antonia Othello, e a distincta senhora Leal,

— Celeste — Ribeirão Preto. — Não faça a "lingerie" do seu enxoval toda branca. As cambraias, os cretonnes e as opalas coloridas estão no rigor da moda. Mas não se esqueça de preferir os tecidos tintos por "Indanthren" a maravilhosa anilina usada nas fabricas állemãs, e que vae tendo acceitação em todas as capitaes civilisadas.

SORCIÈRE

Qual será o meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

N. 755 — ETTEVY (Tijuca) — Vejo doença de pouca gravidade em um homem da lei. A caminhos vagarosos virá uma noticia desagradavel que vos trará aborrecimento e desassocego. Não deveis ouvir as palavras desse joven que finge ter-vos affecto, pois que elle ainda vos trahirá se for attendido. Uma vossa rival adoecerá, ausentando-se breve.

N. 756 — NELDOMUNT (Recife) — Haverá no futuro enredos feitos por uma mulher morena invejosa de vossa ventura.

Vejo ainda riqueza e melhoria de posição, após um acontecimento feliz e inesperado. Recebereis uma prenda de uma pessoa intermediaria e que vos estima. Breve tereis uma agradavel surpresa que vos dará alegria.

N. 757 — MISS TUDO POR IGUAL (Cidade Nova) — Haverá uma doença de pouca gravidade em pessoa edosa fora de casa. Vejo dinheiros pequenos e prejuizos em um homem de negocios que vos estima. Por caminhos vagarosos vem uma carta contendo novidades e surpresas pouco agradaveis. Haverá um casamento breve com muita alegria e ventura duradoura.

N. 758 — MISS TRISTEZA (Cidade Nova) — Um joven que vos estima se ausentará despeitado por se julgar preferido por um rival. Uma falsa amiga vos dirá más palavras por esse motivo. Uma pessoa intermediaria vos dará uma prenda com muito agrado em uma igreja. Recebereis ainda uma carta de pessoa amiga ausente trazendo-vos boas novas.

N. 759 — MISS CORAÇÃO MAGOADO (Cidade Nova) — Vejo dinheiros grandes em um casamento, não agora. Recebereis uma prenda de um homem que muito se occupa de vós. Uma vizinha intrigante terá ciumes em horas de comidas e bebidas. Haverá obstaculos e enredos devido a um casamento.

N. 760 — ELSA (Recife) — Vejo leviandades causando um desgosto intimo em alguem que vos quer bem. Haverá más palavras e depois uma carta de reconciliação e arrependimento. Cuidado com um joven sympathico que vos trahirá se fôr ouvido.

N. 761 — Mlle VICENYTA (Rio de Janeiro) — Uma vizinha má e faladora dirá graves cousas de vós a alguem que vos dedica estima e consideração. Um homem de negocios e um outro já edoso e uma mulher má tramarão enredos a vosso respeito, porém não serão bem succedidos.

N. 762 — MARIAZINHA (Rio de Janeiro) — Haveis de ter uma grande paixão por um homem que não saberá vos corresponder. Dinheiros poucos virão por caminhos demorados. Ciumes, traição e constrangimentos causados por uma falsa amiga vossa. Vejo um banquete e uma paixão certa noite, fora de casa.

N. 763 — MAGALI (S. Paulo) — Um joven vos fará promessas, porém não as cumprirá porque é falso e traidor. Em um banquete de gente rica uma pessoa termediaria commetterá leviandades que muito vos contrariarão. Recebereis uma carta com boas novas e alegria.

N. 764 — DR. PICA-PAU (Petropolis) — Viagem por doença de alguem que vos interessa e que não mora em vossa casa. Poucos dinheiros, contrariedades e captiveiro. Não foram bem baralhadas as vossas cartas. Vejo um homem de máo coração que se finge vosso amigo para trahir-vos, não já.

N. 765 — PRINCEZA (Nictheroy) — Ha uma ausencia provocando lagrimas de um homem que vos deseja todo o bem. Ha no vosso destino um mancebo que vos trahirá. Ficareis bastante apaixonada não sendo, porém, vosso amor sinceramente correspondido.

N. 766 — PRINCEZA DAS ONDAS (Cattete) — Tereis uma ligeira indisposição que não será agora e é fora de casa. Alguem que vos estima vos mandará uma carta á vossa casa trazendo novidades. Uma rival e um homen de negocios vos causarão breve uma surpresa. Deveis receber breve uma noticia agradavel.

N. 767 — CONDESSA DE MONTE CHRISTO (Cattete) — Vejo mais desgostos que felicidades. Ha uma ausencia que muito vos fez ou vos fará ainda soffrer. Recebereis uma carta de reconciliação de pessoa vossa inimiga. Um joven vos trahirá depois de vos illudir com falsas promessas.

N. 768 — SALY (Victoria — E. Santo) — Uma ligeira ausencia e depois um mimo de amor que recebereis com agrado. Um mancebo de boa posição e de fortuna terá um desgosto por uma leviandade em um banquete. Uma traição de uma falsa amiga, desvio de dinheiro e correspondencia interceptada.

N. 769 — CHLOÉ (Tijuca) — Uma vizinha de má lingua violará vossa correspondencia ou vos enredará com alguem que muito vos estima. Grande desgosto á noite causado por uma mulher de má indole. Ha um homem bom que muito se interessa pelo vosso futuro, porém não é correspondido.

N. 770 — ARDEN (Rio de Janeiro) — Sympathia, leviandades, ciumes e enredos de uma pessoa que deseja alguem que vos pertence ou que pertencerá. Um homem de negocios terá bom exito nas suas transacções e é vosso amigo sincero. Uma surpresa e acontecimento inesperado brevemente.

N. 771 — ROSA (S. Paulo) — Dinheiros grandes, novidades, alegria, lealdade vos esperam no futuro. Uma rival porá obstaculos ao vosso noivado ou casamento. Boas palavras e sympathia, assim como melhoria de posição brevemente. Alguem vos fará muito feliz, embora não seja agora.

N. 772 — ALLENAJ (S. Paulo) — Um matrimonio breve de alguem do vosso conhecimento; uma doença grave fora de casa, porém com probabilidade de se salvar o enfermo sendo talhado o mal immediatamente. Um processo no fôro e constrangimento de um homem de bem que muito vos estima e considera.

N. 773 — DAMA INFELIZ (Rio) — Um homem que vos estima, ao vosso lado procurará desmanchar o mal que uma mulner intrigante vos deseja. Recebereis ainda pequenos dinheiros de uma pessoa com quem não contaes. Vejo ligeiras attribulações e depois ventura duradoura no futuro. Um joven cumprirá uma promessa que vos fez com alegria.

N. 774 — MULHER APENAS (Barbacena) — Haverá um desvio de pequenos dinheiros e captiveiro de um homem que deseja vossa felicidade. Uma rival e esse homem da lei terão alegria. Uma traição vos espera. Haverá uma separação e desgostos causados por uma mulher má e que vos deseja mal.

N. 775 — X. P. T O. (Barbacena) — Haverá doença ligeira em um homem amigo de vossa casa. Uma pessoa de bom coração e que vos estima trocará más palavras por vossa causa com uma outra de falsa amisade, trazendo-vos grandes contrariedades e desgostos.

N. 776 — WINDIS AGRATZ WORM (?) — Ciumes, melhoria de posição e uma grande paixão de amor. Novidades virão breve e recebereis uma prenda que não terá muito valor, porém será dada com grande sinceridade e satisfação. Uma duvida existe, um mysterio a se desvendar...

N. 777 — MISS FEIOSA (Victoria) — Uma rival porá obstaculos ao vosso feliz futuro, fazendo-vos derramar copiosas lagrimas. Haverá tambem separação e desgostos de alguem que vos quer muito bem e que tem os melhores predicados; porém certa pessoa quer afastal-o de vós sem o conseguir ainda.

N. 778 — SEZENEM (S. Gabriel) — Por vossa causa haverá forte desintelligencia em horas de comidas fora de vossa casa. Uma mulher má brevemente vos trahirá.

N. 779 — REGINA (Petropolis) — Deveis ouvir os conselhos de um homem bom e que se interessa muito por vós. Um homem claro em breve se apaixonará seriamente por vós. Vejo sympathia e uma separação, não já. Uma pessoa que julgaes ser vossa amiga vos trahirá num jantar.

N. 780 — CAMELIA BRANCA (Rio) — Por caminhos demorados virá uma missiva que muito vos aborrecerá, porém em breve tudo se explicará e sereis victoriosa. Ha, entretanto, um homem que faz enredos por ter ciumes de um outro homem a quem estimaes.

N. 781 — LEA MONIZ (Rio) — Sabereis breve de grandes novidades. Uma paixão e constrangimento assim como vossa correspondencia interceptada. Vejo uma grande desordem na vossa vida... Vejo tambem um matrimonio breve sem grandes vantagens, porém que será feliz no futuro.

N. 782 — GATINHA (Rio de Janeiro) — Um mancebo de boa posição vos offerecerá uma prenda. Vejo questão no foro, um processo e condemnação de alguem, porém injusta. Uma rival vos contará umas novidades, em que não deveis acreditar, pois é tudo mentira e inveja.

N. 783 — W. Y. F. (S. Gonçalo) — Pelo proximo correio recebereis talvez uma missiva com boas novas. Sabereis breve da doença de alguem, o que vos constrangerá bastante. Alguem de vossa casa adoecerá, porém enfermidade tambem ligeira e sem grande gravidade. Vossos negocios serão resolvidos mas não agora.

N. 784 — MARGOT (Petropolis) — O mappa deve ser o que publicamos e não outro qualquer. Tende a bondade de dizer isto mesmo á Lucy, Eori, Rizale, Adiragram, Nilton e Rydan.

N. 785 — MATTILDE C. ESPANHOLA (S. Paulo) — Por que mandastes apenas metade do mappa?

N. 786 — BRASILEIA C. BRASILEIRA (S. Paulo) — Por que mandastes tambem sómente parte do mappa e não excluistes do baralho os 8, 9 e 10 dos naipes.

N. 787 — BIMBUIM (Victoria) — Tereis uma paixão e um desgosto compensados por boas palavras de alguem que muito vos estima e venera. Uma doença grave em vossa casa. Uma surpresa, um encontro feliz e uma alegria grande e inesperada tereis ainda em breve.

N. 788 — SIMPLICIO SIMPLES (?) — Haverá breve um matrimonio nesta casa e recebereis uma prenda de pessoa com que não contaes. Um homem da lei vos iniciará em negocios de importancia. Vejo uma ausencia de mulher clara e que vos estima. Pela porta da rua virão más noticias, não já, pois por caminhos demorados vem uma carta trazendo desassocego e contrariedades.

N. 789 — DESILLUDIDA DO AMOR (Victoria) — Vossa correspondencia será cortada por uma rival que vos tem inveja. Vejo paixão d'alma, desillusões e desgostos. Ha no futuro mais um pouco de calma e ventura duradoura após uma desintelligencia com uma mulher morena e intrigante. Haverá desvio de pequenos dinheiros. Alegria e boas palavras em horas de comidas e bebidas.

N. 790 — CECY GERÔME (?) — Deveis ouvir os conselhos de um homem edoso e de bom parecer que vos estima. Vejo uma indisposição sem perigo e lealdade de um joven que vos deseja o bem. Ha uma rival que tem inveja da vossa ventura e procura interceptar vossa correspondencia. Um mancebo de boa posição de fortuna vos fará uma promessa que será cumprida no futuro.

N. 791 — MARTYR DOLOROSA (Rio) — Recebereis uma carta em uma egreja trazendo boas palavras com alegria. Tereis tambem dinheiros grandes e sereis trahida por um homem claro que vos fará uma promessa falsa com cinco sentidos. Recebereis uma carta de reconciliação de pessoa desaffecta e ausente. Vejo enredos e doença fóra de casa. Uma mulher de bom coração se ausentará breve.

N. 792 — BARRIGA VERDE (Tijuca) — Em um banquete, fóra de casa, vos dirão más palavras e depois será cortada vossa correspondencia. Vejo leviandade e desordem por causa de uma mulher morena que se ausentará. Uma vizinha de má lingua procurará vos intrigar com um joven de boa posição. Vejo dinheiros pequenos e ligeiros desgostos no futuro.

N. 793 — ELISITA (S. Paulo) — A caminhos vagarosos virá uma traição de uma falsa amiga. Haverá doença fóra de casa e enredos feitos por uma mulher morena e intrigante. Vejo desvio de dinheiros pequenos e desgostos de um homem de negocios que terá prejuizos. Recebereis uma carta com boas noticias de uma amiga ausente.

N. 794 — LEITORA ASSIDUA (Maracanã) — Vejo um obstaculo a um casamento feliz. Um homem edoso e de bom parecer deve ser ouvido, pois só deseja vosso bem. Pela porta da rua virá uma carta com boas noticias e pequenos dinheiros. Uma vizinha de má lingua procurará fazer intrigas, o que será cortado por um vizinho benevolo. Fareis uma viagem longa e de bom resultado.

N. 795 — REVOLTOSA (Tijuca) — Vejo paixão d'alma, desgostos e uma indisposição sem perigo. Um homem de negocios vos fará uma promessa que não será cumprida. Tereis no futuro dinheiros grandes e melhoria de posição. Um homem edoso e moreno se ausentará por doença. Vejo processo e condemnação após uma questão no fôro.

N. 796 — PAULO (Rio) — A caminhos demorados virá uma carta com noticias desagradaveis. Vejo ainda desordem entre um militar e um homem da lei. Recebereis depois uma prenda em uma egreja. Haverá novidades e seducção. Com cinco sentidos, fóra de casa haverá zelos e captiveiro. Vejo traição de um falso amigo. No futuro bem estar e alegria.

N. 797 — CLAF (Pernambuco) — Deveis ouvir os conselhos de um homem edoso e de bom parecer que vos deseja o bem. Vossa correspondencia será cortada por uma pessoa intermediaria. Haverá certa noite grande desgosto, porém de pouca duração. A caminhos breves virá uma desordem entre um homem de farda e um homem da lei. Vejo no futuro dinheiros grandes e melhoria de posição.

N. 798 — DAMA DAS SAUDADES (Morro do Pinto) — E muito difficil o que pedis, pois raramente me encontram. Vossas cartas dizem: Fóra de casa haverá um constrangimento e recebereis depois boas novas pelo correio e tereis bom exito em vossos negocios. Vejo uma separação por doença em um homem que deseja vossa felicidade. Recebereis tambem uma carta de reconciliação. Vejo mais leviandade e seducção de uma pessoa intermediaria que vos estima. Quando tiver tempo vos farei uma visitinha pessoal.

N. 799 — VIOLETA PRETA (Rio) — Vejo um acontecimento feliz e inesperado. Sympathia, boas palavras de parte de um homem que vos quer bem e vos dará um mimo de amor por intermedio de uma mulher que vos presta serviços com lealdade. Ides receber dinheiro e uma prenda com cinco sentidos.

N. 800 — LÔLA (Belém do Pará) — Uma mulher que vos estima e um homem que deseja o vosso bem derramarão lagrimas por causa de uma carta que vos será dirigida certa noite e vos causará uma indisposição. Por caminhos demorados virá uma pessoa de bem com boas noticias e surpresas.

N. 801 — LÉO (Aymorés — Minas) — Haverá um processo e condemnação, obstaculo a um casamento demorado, porém vantajoso. Com lealdade alguem vos escreverá uma carta com boas palavras, dando-vos boas noticias. Uma mulher má fará enredos.

N. 802 — Mlle CYARA (Rio) — Vejo leviandade em uma egreja. Vejo mais depois dinheiros grandes de um rival de fortuna. Haverá um desvio de dinheiros e ireis receber tambem dinheiro de uma pessoa que vos estima nesta casa. Vejo traição e uma ausencia prolongada.

N. 803 — CAPENGA (S. PAULO) — Pela porta da rua virá um homem que deseja vossa felicidade e ha de o conseguir. Haverá tambem desordem compensada por bom exito nos negocios. Recebereis noticias no proximo correio. Boas novas.

N. 804 — UM GAJO (Muzambinho) — Uma pessoa que vos estima, ao lado de um velho de bom coração serão intermediarios em uma grande empresa. Uma mulher que vos fará mal se arrependerá do que irá fazer. Haverá um banquete e um acontecimento feliz provocando uma paixão.

N. 805 — HILDA B. S. (Sta. Cruz) — Um homem que vos estima vos contará novidades sobre o obstaculo a um matrimonio que se realizará, não já, com alguem de casa. Em horas de comidas e bebidas, ao lado de uma mulher morena, um joven terá ciumes.

Seguiu carta particular para o endereço enviado.

N. 806 — MAITACA (Cordial Hotel) — Com cinco sentidos vejo zelos, lagrimas e constrangimentos de um homem que vos quer bem e que muito se preoccupa com a vossa pessoa. Haverá discordia e correspondencia interrompida por um homem traidor e seductor.

Seguiu tambem carta particular.

N. 807 — EL MILONGUERO (Rio) — Tereis uma surpresa que será recebida com estima e sympathia. Vejo vicio por desgostos em um homem que vos é leal. Uma mulher clara terá ciumes e provocará desordem em horas de comidas e bebidas, brevemente, fóra de casa.

Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para todos..." com o pseudonymo ou nome do consulente e localidade de onde vem.

N. 808 — GIGOLETE (Rio) — Um rival ficará gravemente enfermo. Um homem edoso cujos conselhos deveis ouvir, soffrerá grande constrangimento por causa de um casamento. Vejo leviandade em uma egreja. Haverá separação depois de uma carta que recebereis, n já.

N. 809 — SANTAREM (Mattoso — Rio) — Uma vizinha invejosa vos enredará com alguem que vos quer bem. Vossa correspondencia será interceptada. Por caminhos vagarosos virão dinheiros curtos, aborrecimentos e intrigas. Brevemente recebereis uma prenda de amor. Um acontecimento feliz e inesperado acontecerá.

N. 810 — SAULO (S. José) — Recebereis brevemente uma carta que muito vos constrangerá. Negocios felizes e com bom exito porém não já. Muitos aborrecimentos tereis em horas de comidas e bebidas por causa de uma mulher falsa e traidora; porém em breve ella se arrependerá. Sereis feliz.

N. 811 — KETY (B. Horizonte) — A fa'ta de espaço não permitte o estudo como desejaes. Vae, entretanto, o resumo do que vi: Fraca fortuna, leviandade e falsidade. Uma rival procura vos fazer mal; porém não o conseguirá. Futuramente sereis presa de uma grande paixão e, por isso, muito soffrereis. Depois... bonança.

N. 812 — GITANA (Rio) — Não está bem clara vossa sina. Um grande mysterio envolve vosso futuro; porém esse mysterio será desvendado por um joven moreno que se preoccupará com a vossa pessoa. Cuidado com uma mulher má e que se finge muito vossa amiga!...

N. 813 — INCRÉDULA (General Argollo) — Eis o que dizem as cartas: Por caminhos vagarosos chegarão umas novidades, intrigas e falsidades que muito vos contrariarão. Brevemente tereis uma surpresa que bastante alegria vos proporcionará. Em horas de comidas e bebidas tereis uma ligeira enfermidade...

KHOM-EL-AHMAR

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo e do qual se excluem as cartas representando os valores 8, 9 e 10 de cada naipe. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envolucros, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzêta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragesima do angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	az de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-no com o pseudonymo que escolherem e enviem-no para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de Cartomancia) Rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

COMPRADOR DE FAZENDAS

(F I M)

— Queres fazenda, grandessissimo tranca! toma, toma fazenda, ladrão! — e **lepet, lepet,** finca-lhe rijas rabadas colericas.

O pobre rapaz, tonteado pelo imprevisto da aggressão, corre ao cavallo e monta ás cegas de passo que o Zico, avançando com um grande relho lhe sacode no lombo nova serie de lambadas de aggravadissimo - e x - cunhado.

D. Izaura atiça-lhe os cães:

— Pega, Brinquinho! Ferra, Joli!

O mal azarado comprador de fazenda, acuado como raposa em terreiro, dá de esporas e foge a toda, sob um chuveiro de insultos e pedras. Ao cruzar a porteira inda teve ouvidos para distinguir dentro da grita os desaforos esganiçados da velha:

— Comedor de bolinhos! Papa-manteiga! Toma, que em outra não has de cahir, ladrão de ovo e cará!

Atraz da vidraça com os olhos pisados do muito chorar, a triste menina viu desapparecer para sempre envolto em nuvens de pó, o cavalleiro gentil dos seus dourados sonhos.

Moreira, o caipora, perdia, assim, naquelle dia, os dois unicos negocios bons que durante a vida lhe deparara a Fortuna: o duplo descarte da filha, e da Espiga...

MONTEIRO LOBATO

Para todos...

Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva. Assignatura: Brasil — 1 anno, 48$000 ; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro — 1 anno,....... 85$000; 6 mezes, 45$000.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida para a rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

Concurso de Contos do PARA TODOS...

Considerando o enorme numero de cartas que vimos recebendo diariamente com pedidos para que dilatemos ainda mais o prazo para recebimento de originaes referentes ao Concurso de Contos do "Para Todos...", visto terem-se extraviado muitos com a desorganização dos correios em época de revolução, resolvemos prorogar o prazo para o encerramento deste certamen até o dia 20 de Maio proximo futuro.

Os Sonhos de Natal

O sonho lindo de todas as crianças, na quadra festiva do Natal, é a figura veneranda do velho Papae Noel. Em cada criança vivem sempre, por esse tempo, um desejo, um anseio, uma esperança, para a posse de um cubiçado brinquedo que o velhinho das longas barbas brancas traz escondido no sacco de surpresas. — Vou ganhar uma boneca! — sonha a menina. — Vou receber um trem de ferro! — deseja o menino. E cada brinquedo é um motivo de desejo para a noite risonha do Natal. Ha, porém, uma cousa cubiçada por todas as crianças — é o

ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931

Publicação das mais cuidadas, unica no genero em todo o mundo, o

ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1931

que está á venda, em todo o Brasil, é um caprichoso album cheio de contos, novellas, historias illuastradas, sciencia elementar, historias e brinquedos de armar. Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco, Faustina e outros personagens tão conhecidos das crianças tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

O Almanach d' O TICO-TICO para 1931

está á venda em todos os jornaleiros do Brasil, mas, se houver falta nesses jornaleiros, enviem 6$000 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do Correio á

Gerencia d' O Almanach d' O TICO-TICO

Rua da Quitanda, 7 — Rio — que receberão logo um exemplar.

PREÇO: 5$000 —— Pelo Correio: 6$000.

LINOLEUM "BARRY'S"
LEGITIMO INGLEZ
TAPETES E PASSADEIRAS
REPRESENTAM O MAIS ALTO GRAU DE HYGIENE, ESTHETICA, DURABILIDADE E ECONOMIA
DESENHOS QUE AGRADAM
QUALIDADE QUE RESISTE
CONFRONTE OS NOSSOS PREÇOS:
45 x 45.... 3$500
45 x 95.... 7$000
185 x 275. 85$000
230 x 275 105$000
275 x 275 120$000
275 x 320 150$000
275 x 366 160$000
275 x 412 210$000
275 x 458 220$000
366 x 458 270$000
IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES PARA TODO O BRASIL
ALFREDO NUNES & Cia.
ASA NUNES
MARCA REGISTRADA
HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO